



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

ELDON CAVALCANTE XAVIER

A CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO SOCRÁTICO COMO EXERCÍCIO DA
ATIVIDADE FILOSÓFICA EM SALA DE AULA A PARTIR DE UMA LEITURA
KIERKEGAARDIANA

FORTALEZA

2023

ELDON CAVALCANTE XAVIER

A CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO SOCRÁTICO COMO EXERCÍCIO DA ATIVIDADE
FILOSÓFICA EM SALA DE AULA A PARTIR DE UMA LEITURA
KIERKEGAARDIANA

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Mestrado Profissional em Filosofia, núcleo da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Filosofia. Área de concentração: Ensino de Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Evanildo Costeski

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- X18c Xavier, Eldon Cavalcante.
A construção do diálogo socrático como exercício da atividade filosófica em sala de aula a partir de uma leitura kierkegaardiana / Eldon Cavalcante Xavier. – 2023.
89 f.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Evanildo Costeski.
1. Filosofia . 2. Ensino. 3. Diálogo. 4. Método socrático. I. Título.

CDD 100

ELDON CAVALCANTE XAVIER

A CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO SOCRÁTICO COMO EXERCÍCIO DA ATIVIDADE
FILOSÓFICA EM SALA DE AULA A PARTIR DE UMA LEITURA
KIERKEGAARDIANA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Filosofia. Área de concentração: Ensino de Filosofia.

Aprovada em: 26/04/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Evanildo Costeski (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. José da Cruz Lopes Marques
Instituto Federal de Educação, Educação Ciência e tecnologia do Ceará (IFCE)

Prof. Dr^a. Ursula Anne Matthias
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Este trabalho tem um valor muito importante para mim, tanto por ser um marco em minha trajetória acadêmica, como na concretização de um ideal enquanto educador. Demorei a acreditar que poderia realizar tal tarefa, mas hoje estou cada vez mais convicto de que foi a melhor escolha a ser feita e continuada. E isso se deve ao fato de ter me encontrado enquanto pessoa e profissional com aqueles que fazem parte dessa caminhada. A eles seguem meus sinceros agradecimentos:

À Angélica, minha companheira de vida e estrada, por sempre acreditar em mim e me ajudar a me tornar uma pessoa melhor.

Ao meu orientador Prof. Dr. Evanildo Costeski, pela valiosa orientação neste trabalho.

Aos meus amigos e familiares, que de um jeito ou de outro sempre contribuíram para que coisas como essas pudessem ser feitas.

Aos meus colegas de trabalho que estão comigo nessa luta incansável em prol da educação nesse país.

Às minhas alunas e alunos, pois sem eles nenhuma dessas linhas faria sentido.

A UFC, lugar onde me tornei a pessoa que sou hoje, com todo o conhecimento que posso desfrutar.

E às escolas onde trabalhei e trabalho, que me deram essa oportunidade de poder ensinar e aprender.

A Deus pelo amor e sabedoria que me fortalecem diariamente.

Isso tudo não se concilia? Bela verdade. Uma mulher que se abandona para ir ao cinema, um velho que não é mais ouvido, uma morte que nada resgata, e, então, do outro lado, toda a luz do mundo. Que diferença faz isso, se tudo se aceita? Trata-se de três destinos semelhantes e, contudo, diferentes. A morte para todos, mas a cada um a sua morte. Afinal, o sol nos aquece os ossos, apesar de tudo.

(CAMUS, 1995, p. 54-55).

RESUMO

Qual a importância de Sócrates para os dias atuais? O que o método desenvolvido por ele pode contribuir para o ensino e aprendizagem de filosofia? Este trabalho consiste em analisar a utilização do método socrático nas aulas de filosofia com adolescentes no ensino médio, pensando uma forma de trabalhar a disciplina de filosofia, de modo que os alunos possam desenvolver aspectos e competências, tais como: a descoberta de si e do mundo ao seu redor, além de uma ampliação do senso crítico e da capacidade de reflexão e interpretação através do diálogo e do contato com o método utilizado por Sócrates. Falaremos de todos os pontos que compõem o método socrático, a começar pelo não saber, passando pela ironia e maiêutica, sempre demonstrando a maneira como se deu sua aplicação e a reação dos alunos diante do contato com essa forma de abordagem filosófica. Dessa forma, demonstraremos, através da prática em sala de aula, como a construção do diálogo é feita, e como ela proporciona um nível mais elevado de aprendizado e interação por parte dos alunos.

Palavras-chave: filosofia; ensino; diálogo; método socrático.

ABSTRACT

How important is Socrates to the present day? What can the method developed by him contribute to the teaching and learning of philosophy? This work consists of analyzing the use of the Socratic method in philosophy classes with teenagers in high school. Thinking of a way of working the philosophy discipline, so that students can develop aspects and skills, such as: the discovery of themselves and the world around them, as well as an expansion of their critical sense and capacity for reflection and interpretation through dialogue and contact with the method used by Socrates. We will talk about all the points that make up the Socratic method. Starting with not knowing, going through irony and maieutics, always demonstrating how it was applied and the students' reaction to the contact with this form of philosophical approach. In this way, we will demonstrate through classroom practice, how the construction of dialogue is done, and how it provides a higher level of learning and interaction on the part of students.

Keywords: philosophy; teaching; dialog; socratic method.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	O EXERCÍCIO DO MÉTODO SOCRÁTICO	11
2.1	Prelúdio: a vida de Sócrates	13
2.2	O método socrático	14
2.3	O método socrático enquanto ferramenta pedagógica	17
3	A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO SOCRÁTICO NAS AULAS DE FILOSOFIA	19
3.1	Etapas do método socrático	20
3.2	A ironia	23
3.3	A maiêutica	26
4	O DESENVOLVIMENTO DO DIÁLOGO NAS AULAS DE FILOSOFIA TENDO COMO BASE O MÉTODO SOCRÁTICO	29
4.1	A construção do diálogo como ferramenta do aprendizado filosófico	31
4.2	O desenvolvimento de conceitos e ideias filosóficas através do diálogo em sala de aula	36
4.3	O aprendizado filosófico com base na experiência socrática	39
4.4	Demonstração gráfica das respostas dos alunos referente ao questionário de de perguntas utilizado pesquisa	42
5	CONCLUSÃO	50
	REFERÊNCIAS	53
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO	55
	ANEXO B – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	57

1.INTRODUÇÃO

O tema dessa dissertação, *a construção do diálogo socrático como exercício da atividade filosófica em sala de aula a partir de uma leitura kierkegaardiana*, busca analisar a importância do diálogo nas aulas de filosofia, tomando como base o método desenvolvido por Sócrates, sob a ótica de uma leitura Kierkegaardiana. A partir da experiência vivenciada em sala de aula, procuraremos demonstrar a eficiência do método socrático na relação de ensino aprendizagem com alunos do ensino médio, além de abordar alguns conceitos referentes à filosofia de Kierkegaard, principalmente em seu trabalho sobre a ironia descrito no livro o conceito de ironia, também utilizaremos outras ideias do autor dinamarquês como a angústia. O ensino da filosofia pode trazer uma extensa gama de problemas e descobertas para a mente dos jovens em formação, lançando o olhar sobre os mais diversos temas. A abertura para um novo pensamento pode desencadear nos alunos o despertar para sensações como angústia, que acaba se inserindo como uma sensação a ser experimentada nesse processo de redescoberta do mundo. O diálogo, o riso, o espanto e outras expressões podem surgir como fruto de uma atividade filosófica, com o espaço dinâmico e democrático encontrado na disciplina de filosofia. A disciplina de filosofia deve conquistar os alunos e instigá-los para a arte do diálogo, da escrita, da conversa, e tudo isso deve estar inserido no contexto de ensino-aprendizagem.

A filosofia pode tirar os alunos de sua zona de conforto fazendo com que percebam um leque de temas que podem ser trabalhados no âmbito filosófico. O ensino de filosofia deve mostrar aos alunos conhecimentos que remetem à Antiguidade grega, perpassando por diversas épocas e contextos históricos, sem nunca perder o pé na realidade e no contexto em que os alunos estão inseridos, sua formação familiar e vivências. Um ponto de partida são os problemas trazidos à reflexão filosófica, como destaca Porta, ao colocar a importância do problema como momento essencial do pensar filosófico responsável pela multiplicidade e mudança de temas e opiniões: “quando não há problema tampouco há filosofia” (2002, p. 26). Nesse contexto, a filosofia levará os alunos a problematizarem os mais diversos temas e inquietações, explorando todo material que houver à disposição. Sempre com o cuidado e a cautela de manter um ambiente propenso a se estabelecer um pensamento livre de proselitismos e oferecendo um vasto campo teórico que deve auxiliar na construção de ideias e conceitos.

A pergunta é: como é possível utilizar o diálogo como ferramenta para o aprendizado de conceitos e ideias filosóficas? Sabemos, por exemplo, que a sala de aula constitui um espaço para o livre pensamento e reflexão, e o mais simples tema pode fomentar

um debate acalorado. Sabemos dos problemas, das dificuldades encontradas nas escolas; falta de material, e, muitas vezes, de estrutura. O que pode nos lançar na busca por novas propostas para estabelecer uma atividade filosófica dentro do ensino de uma disciplina que dispõe de apenas uma aula semanal?

A disciplina de filosofia tem a possibilidade de trazer os alunos para uma atividade de pensamento que desperte a autocrítica e reflexão. Dessa forma esses jovens formadores de opinião possam ter o contato com ideias e conceitos filosóficos que vão possibilitar o debate sobre os mais diversos assuntos. Primeiro, o aluno deve se encontrar em seu próprio pensamento e espaço mental, depois o professor pode suscitar reflexões para transbordar as ideias dos discentes, permitindo uma conexão com o autor que trouxe determinado apontamento.

A proposta colocada é utilizar o diálogo como uma ferramenta de aprendizado e esclarecimento. Dessa forma, a filosofia cumpre o seu papel de não apenas ensinar aos alunos conteúdos filosóficos, mas de servir de ponte para que os alunos possam despertar o senso crítico e questionamento da sociedade e da sua própria vida. Nesse viés, o percurso filosófico caminhado mostrará aos alunos o poder do exercício de pensamento, e que esse tipo de atividade é indispensável na formação deles, não apenas enquanto alunos, mas, também como cidadãos que estão diretamente ligados às mudanças que ocorrem na sociedade em que eles vivem. No meio de um confronto de ideias, nada mais sensato que o diálogo como forma de mediação de conflitos. Lados opostos podem se comunicar dessa maneira, além possibilitar a interação e harmonia em meio às diferenças. Pensando nessa proposta, buscaremos analisar as etapas da aplicação do método socrático destacando os pontos essenciais sobre a arte de perguntar desenvolvida por Sócrates. Dessa forma, queremos levantar a hipótese de que a utilização do método socrático pode permitir aos alunos uma forma de acesso ao conhecimento filosófico onde se exprime a curiosidade e o desejo pelo conhecimento, bem como uma consciência acerca do que se sabe, e principalmente do que não se sabe, ponto esse que marca o início de nossa análise sobre essas questões. Assim, o despertar para o entendimento de nossa ignorância surge como um prelúdio dentro do processo de aprendizagem que tem como referência o método desenvolvido por Sócrates. Logo após, apresentaremos os pontos que compõem o método socrático, no caso a ironia e a maiêutica, detalhando cada um deles e demonstrando sua aplicação dentro do processo de ensino de filosofia.

2. O EXERCÍCIO DO MÉTODO SOCRÁTICO

Nessa exposição, falaremos sobre o método socrático, utilizando como referência os diálogos de Platão. Nossa ideia é fazer uma apresentação de Sócrates, apenas para dar um embasamento sobre a figura que nos fornece o modelo utilizado nas aulas de filosofia. Nosso compromisso é analisar e demonstrar como o método desenvolvido por ele tem relevância no modo de se ensinar filosofia nos tempos atuais. Nossa intenção é mostrar como o método socrático pode ser utilizado pelos professores de filosofia na execução de seus trabalhos, apresentando nossa visão sobre a eficiência e dinâmica que esse método pode conduzir ao ser aplicado no ambiente escolar. Tanto a pesquisa, como as próprias ideias e experiências que suscitaram a escrita dessa dissertação aconteceram através do trabalho realizado junto aos alunos do terceiro ano do ensino médio da E.E.M. Almir Pinto localizada no município de Aracoiaba-CE. Dessa forma, procuramos trazer ao entendimento as etapas percorridas na utilização do método, assim como descrever o impacto causado no aprendizado da disciplina de filosofia quando esta está sendo conduzida à luz do método desenvolvido por Sócrates.

Uma parte importante que devemos destacar é a relação dos alunos com a disciplina de filosofia. Mostraremos a abordagem que se faz presente nas aulas, na discussão de algum tema mediante a utilização do método desenvolvido por Sócrates, o que nos permite uma dinâmica bem maior na condução do diálogo e no exercício de reflexão durante as aulas. A participação dos alunos se torna um importante termômetro da produção filosófica, além de fazer com que os alunos se sintam tocados e exerçam um papel de protagonistas, tanto no sentido de reflexão, como na participação direta, seja colocando uma pergunta ou expressando uma opinião, seja demonstrando o qualitativo da utilização do método como uma forma de catalisador do aprendizado, no sentido de fazer com que os alunos se sintam parte do processo de conhecimento.

Apresentaremos a filosofia de uma maneira bem itinerante, longe da rigidez de um ensino que não permite que o aluno seja atuante em seu próprio processo de aprendizagem. Para isso, é necessário que a aula aconteça de uma forma onde o aluno possa expressar livremente suas ideias, e que o tempo filosófico seja utilizado de forma dinâmica e proveitosa. Neste primeiro capítulo, faremos uma exposição sobre a vida e o pensamento de Sócrates, procurando fazer uma abordagem acerca da utilização do método desenvolvido por ele nas aulas de filosofia. Iniciaremos o capítulo, fazendo um panorama sobre a vida de Sócrates, como uma forma de iniciar nossa exposição sobre o personagem do qual nossa pesquisa utiliza-se como base. Neste ponto, utilizaremos o diálogo o Banquete de Platão, onde

Sócrates nos é apresentado por meio de eventos e conversas que ilustram algumas características do seu modo bem particular de ser. Por meio destas, também tomaremos entendimento de como Sócrates aplica seu método dialógico como forma de produção de conhecimento, em passagens onde ele consegue interrogar e argumentar com seus interlocutores e assim demonstrá-los o caminho da verdadeira sabedoria.

Seria bom, Agatão, se a sabedoria fosse de tal natureza: que do mais cheio escorresse ao mais vazio quando um ao outro nos tocássemos, como a água dos copos escorre pelo fio de lã, indo do mais cheio ao mais vazio. Se assim é também a sabedoria, aprecio demais reclinar-me a teu lado, pois acredito que de ti serei cumulado com uma sabedoria vasta e bela. A minha seria um tanto ordinária, ou mesma duvidosa como um sonho, enquanto a tua é brilhante e muito desenvolvida, e que de tua mocidade tão intensamente brilhou, tornando-se manifesta, anteontem, a mais de trinta mil gregos que a testemunharam. (Banquete, 175 d 7 – e 24).

Ao apresentarmos a figura de Sócrates, procuraremos trabalhar certas características que são bastante significativas no entendimento sobre o criador do método que está sendo utilizado em sala para o aprendizado da disciplina em questão. Iniciaremos nosso percurso, fazendo uma breve jornada pela vida de Sócrates e nesse interlúdio seguiremos apresentando o método socrático, detalhando cada uma das partes que o compõem. Sabemos da complexidade de aplicação do método socrático, assim como o de detalhar sua própria figura, principalmente pelo fato do próprio Sócrates nunca ter deixado nada por escrito, e por isso não temos registros de sua vida ou filosofia escritos por ele mesmo, mas nos encarregamos de buscar essas informações por meio de seus discípulos, em especial nos diálogos de Platão, onde encontramos as referências necessárias para dar base aos assuntos tratados nesta dissertação. O que podemos considerar como um desafio pode ser o que torne todo esse trabalho possível; ao apresentarmos Sócrates e todo o seu legado, percebemos o encantamento e atração que sua figura e seu pensamento provocam diante dos alunos e como seu método nos permite ter acesso a um rico processo de aprendizado e conhecimento da filosofia em seu sentido mais amplo e técnico, dessa forma, possibilitaremos o entendimento sobre os mais diversos conceitos filosóficos e a produção de novas ideias.

2.1 Prelúdio: a vida de Sócrates

Sócrates é um dos principais nomes da filosofia, e apesar de nunca ter deixado nada por escrito, seu pensamento e método de filosofar chegou até nós revelando uma excelente forma de se atingir o conhecimento e entendimento das coisas. Tudo que conhecemos de sua vida e ensinamentos nos chegou através de seus discípulos, em especial, Platão. Nesse primeiro ponto do capítulo apresentaremos a figura de Sócrates, ressaltando pontos importantes de sua filosofia que nos ajudarão a dar embasamento à pesquisa, coletando passagens onde se evidenciam os pontos principais nos quais trabalharemos nessa dissertação, que constituem o método criado por Sócrates e sua aplicabilidade ao ensino de filosofia. O que a figura de Sócrates pode significar para os alunos de hoje? E como o método desenvolvido por ele pode ser utilizado como uma forma de aprendizado da filosofia atualmente? Perguntas como estas são formuladas e respondidas pela prática filosófica aplicada em sala de aula com estudantes do ensino médio. Sócrates é uma figura bastante singular na história da filosofia, e o método desenvolvido por ele mantém sua importância até os dias atuais.

A filosofia surge como uma forma de pensamento baseada na razão, procurando uma explicação racional das coisas, se desvencilhando da forma de interpretar o mundo apresentada pela mitologia. É nesse ponto de passagem do pensamento mitológico ao pensamento racional que surgem os primeiros filósofos. Os primeiros filósofos observavam a natureza em busca daquilo que eles nomearam de arché, o princípio fundamental de todas as coisas, tentando desvendar a origem do cosmo. Nesse princípio a filosofia se baseia numa cosmologia, com pensadores que buscavam encontrar as origens do universo, ou melhor, a substância que teria dado início a tudo aquilo que conhecemos.

A filosofia passou por diversas mudanças ao longo de sua história, como seu começo com os filósofos da natureza e seu estudo dos astros em busca do que teria dado início a tudo, até as ideias de um grupo de filósofos conhecidos como sofistas, onde através de suas aulas de oratória e retórica, a filosofia passa também a se dedicar ao estudo e conhecimento do ser humano. É nesse contexto que aparece a figura central de nossa tese. Sócrates surge nesse panorama e começa a filosofar a partir da observação que fez dos filósofos sofistas, mas logo se distanciará deles no modo de se fazer filosofia. Sócrates é apresentado muitas vezes com hábitos e comportamentos que chamavam bastante a atenção de seus compatriotas. Um dos exemplos desse tipo de comportamento estava no fato um tanto curioso, onde Sócrates parava repentinamente e se fechava em si mesmo, com a mente fixa

em algum pensamento ou reflexão, afastando-se da própria realidade e mergulhando em um mundo próprio, como nessa passagem descrita no Banquete de Platão:

Fizeste muito bem disse Agatão; mas onde está esse homem? Há pouco ele vinha atrás de mim; eu mesmo pergunto espantado, onde estaria ele. Não vais procurar Sócrates e trazê-lo aqui, menino? Exclamou Agatão. E tu, Aristodemo, reclinaste ao lado de Erixímaco. Enquanto o servo lhe faz ablução para que se ponha à mesa, outro vem anunciar: Esse Sócrates retirou-se em frente dos vizinhos e parou; já o chamei várias vezes, mas ele não quer entrar. É estranho o que dizes exclamou Agatão; vai chamá-lo! E não o largues! Disse então Aristodemo: Deixai-o! É um hábito dele: às vezes retira-se onde quer que se encontre, e fica parado. Creio que virá logo, porém. Não o incomodeis, mas deixai-o. (Banquete, 174 e 21 – 175 b 6).

Essa passagem ilustra bem a maneira, de certa forma peculiar de Sócrates se relacionar com seu universo próprio ao mesmo tempo em que se detém a analisar alguma ideia ou pensamento que tenha lhe despertado alguma observação. Era bem comum sua maneira de se retirar ao seu próprio mundo para examinar certa coisa que lhe chamava a atenção, estabelecendo uma conexão própria entre seu pensamento e o mundo ao seu redor. Todos que o conheciam já estavam acostumados ao seu jeito de ser e de se expressar diante de alguma abstração que lhe insurgisse algum tipo de ideia, no qual, logo em breve seria compartilhada de alguma forma quando Sócrates iniciasse alguma conversa através de seu método dialógico, onde por meio de uma série de perguntas procurava indagar a seu interlocutor o questionamento sobre o que este próprio sabia ou julgava saber. E são esses aspectos trabalhados por Sócrates com seu método dialógico que procuramos transpor para o ambiente de sala de aula, tornando esse espaço uma confluência de ideias e pensamentos com o propósito de se produzir conhecimento e não apenas como absorção de conceitos e ideias filosóficas, mas num processo de mergulho no pensamento que desencadeie a experiência própria do ato de filosofar, que é dos grandes desafios do ensino de filosofia.

2.2 O método socrático

O método desenvolvido por Sócrates se tornou uma importante ferramenta de investigação filosófica, por meio da qual podemos chegar a uma análise profunda e pertinente das coisas das quais se busca entendimento. O método socrático se baseia numa forma de filosofar conhecida como dialética. A dialética em si não foi criada pelo próprio Sócrates, mas por outro pensador, Zenão de Eléia, importante filósofo pré-socrático e principal discípulo de Parmênides. Zenão, com o intuito de poder defender seu mestre daqueles que tentavam diminuir seu pensamento acabou por descobrir essa importante ferramenta filosófica.

Assim, Zenão enfrentou de peito aberto as refutações dos adversários e as tentativas de colocar Parmênides no ridículo. O procedimento por ele adotado consistiu em fazer ver que as consequências derivadas dos argumentos apresentados para refutar Parmênides eram ainda mais contraditórias e ridículas do que as teses que visavam refutar. Ou seja, Zenão descobriu a refutação da refutação, isto é, a demonstração por absurdo: mostrando os absurdos em que caíam as teses opostas ao eleatismo, estavam defendendo o próprio eleatismo. Desse modo, Zenão fundou o método da dialética, usando- o com tal habilidade que maravilhou os antigos. (REALE e ANTISERI, 1990, p.56).

A dialética possui dois momentos importantes: a refutação ou ironia e a maiêutica¹. Por meio de uma série de perguntas, Sócrates inicialmente fingia não saber do que se falava, permitindo a seu interlocutor acreditar ser detentor de todo o conhecimento exposto em suas respostas e isso acontecia até o momento, em que, pela utilização da ironia Sócrates começava a desconstruir as convicções de seu interlocutor, o fazendo perceber todas as contradições e absurdos que suas respostas carregavam. O uso da ironia pode se concretizar numa importante ferramenta para o ensino de filosofia, dada sua dinâmica e abertura para o desenvolvimento do diálogo e disposição para se produzir conhecimento. Kierkegaard (2015, p. 166) destaca bem a questão de como a ironia se reflete em Sócrates: “Mas a ironia é justamente o incitamento da subjetividade e a ironia é em Sócrates uma verdadeira paixão histórico-universal. Em Sócrates termina um desenvolvimento, e com ele inicia um novo”. Sócrates utiliza da ironia como uma espécie de truque onde por meio de sucessivas perguntas procura demonstrar sua ignorância sobre o tema posto em diálogo. Dessa forma, dá a entender que seu interlocutor possui mais conhecimento e sabedoria do que ele, e do que realmente possui. É nesse jogo de fingir que não sabe que Sócrates vai armando uma espécie de “armadilha”, onde seu interlocutor irá cair. Sócrates tem total controle da situação e domina como ninguém a arte do diálogo, onde se insere a ironia. Ele sabe onde quer chegar e o que deve fazer para que seu interlocutor seja inicialmente persuadido a acreditar que possui domínio sobre o que fala, mas através de uma sequência de perguntas que buscam inviabilizar os pressupostos e pensamentos já cristalizados na mente de quem dialoga com ele.

Pois a gente pode perguntar com a intenção de receber uma resposta que contém a satisfação desejada de modo que, quanto mais se pergunta, tanto mais a resposta se torna profunda e cheia de significação; ou se pode perguntar não no interesse da resposta, mas para, através da pergunta, exaurir o conteúdo aparente, deixando assim atrás de si um vazio. O primeiro método pressupõe naturalmente que há uma plenitude, e o segundo, que há uma vacuidade; o primeiro é o especulativo, o

¹ Nesse ponto, faremos uma breve explanação sobre a dialética de uma forma geral, demonstrando como se deu seu nascimento a partir do filósofo pré-socrático Zenão de Eléia, para mais adiante detalharmos os momentos que a compõem. Dessa vez, aplicados segundo o método socrático. Nossa intenção é justamente trazer as referências de todas as partes que forma o método desenvolvido por Sócrates, buscando dentro da história da filosofia o arcabouço que deu sustentação para sua criação e aplicação através da filosofia socrática.

segundo o irônico. Era esse último método que Sócrates praticava frequentemente. (KIERKEGAARD, 2015, p. 40).

A ironia se torna uma peça fundamental do método socrático, pois, é através dela que vemos a queda da arrogância e da presunção de quem se julga possuidor de conhecimento. Primeiro Sócrates faz com que seu interlocutor entre no encantamento de se julgar possuidor da sabedoria e só depois o coloca diante da consciência de sua própria ignorância, quando o mesmo descobre que não tinha qualquer domínio sobre as questões que dissertava e que o ímpeto do conhecer era tão falho quanto seu desconhecimento acerca das coisas faladas. Mas dessa forma, Sócrates conduz com maestria seu interlocutor até o caminho do verdadeiro conhecimento, pois o pressuposto da sabedoria é estar ciente de sua própria ignorância e assim abrir caminho para que se adquira uma mudança de postura condizente com a realidade e o objetivo de tornar-se sábio.

A ironia aparece tanto mais quanto menos o que determina alguém a brincar de esconder é uma razão exterior (consideração de família, referência a carreira, pusilanimidade etc.); e quanto mais é uma certa infinitude interior o que desperta no escritor o desejo de manter a sua obra livre de toda relação finita com sua própria pessoa, o desejo de se ver livre de todas as condolências dos companheiros de infortúnio e de todas as congratulações da cordial confraria de autores. Mas se a coisa chegar a tal ponto que apareça “algum galo cacarejando, que gostaria imensamente de botar um ovo, e que se consiga levá-lo a assumir a paternidade imputada, meio desconversando e meio reforçando o erro dessa gente, aí está o irônico está com o jogo ganho” (KIERKEGAARD, 2015, p. 195).

A ideia exposta na passagem nos dá o entendimento de como a ironia, com sua proposta de trazer à tona todo o desconhecimento de quem se julga sábio, vai sendo concebida numa espécie de jogo, onde o ser irônico se utiliza de certos artifícios e manobras que o permite passar até certo ponto despercebido com relação a alguma posse de saber, ou entendimento, para aí se ganhar terreno na disputa filosófica, através da arrogância que vai sendo potencializada por aquele que compreende ser o dono da verdade. Podemos dizer que um dos grandes trunfos da ironia é sua forma sutil de apresentação, não deixando a entender o que ela realmente esconde, ou seja, sua real essência de revelação. O seu modo operante é de grande eficiência, pois não permite ao oponente a percepção dos fatos, e nem mesmo o que está em disputa, e assim, aos poucos, ele vai mostrando ao interlocutor suas falhas, até que suas questões entrem em contradição ou se esgote em possibilidades, e dessa maneira, a verdadeira sabedoria que deve ser buscada e compreendida vai ganhando forma, quando se toma consciência acerca da ignorância. Sócrates manifestava todo o seu poder dialógico, transitando como poucos pelas veredas da razão e do entendimento, muitas vezes solitário, em meio a um mundo cheio de orgulhosos e presunçosos sábios ignorantes, mas, sempre com o intuito de não seguir na caminhada do conhecimento sozinho e sim mostrando a verdadeira

essência da sabedoria para todos, como alguém que segura uma tocha e a utiliza para eliminar as trevas do desconhecimento.

A maiêutica é o segundo momento do método socrático, e é através dela que o ato de filosofar acontece, pois este é o momento em que surgem as ideias, onde após o desenvolvimento dialógico que passa pela questão irônica, se torna possível dar luz a ideias e pensamentos, ou melhor, dizendo quando o “parto de ideias” acontece. Um dos postos-chave do método socrático nos fornece uma forma de utilização como modelo de ensino de filosofia, é o momento onde os alunos começam a trazer a luz suas próprias ideias e reflexões, nessa parte da utilização do método socrático enquanto prática de ensino e aprendizado.

2.3 O método socrático enquanto ferramenta pedagógica

A utilização do método desenvolvido por Sócrates nos permite evidenciar uma proposta pedagógica e dinâmica no ato de se ensinar filosofia. A sala de aula é um ambiente muito propício para experimentação de ideias e construção de saberes, e a disciplina de filosofia nos permite um longo alcance no tocante a debates e discussões sobre os mais diversos temas. Nesse ponto, através do método socrático, conseguimos transformar a aula num imenso laboratório de pensamentos. A própria dinâmica da aula permite o primeiro contato dos alunos com as ideias socráticas. É nesse ponto que prosseguiremos dando continuidade à aplicação do método tendo em vista sua coerência e precisão no âmbito de levar os alunos ao ato de filosofar. A multiplicidade de temas, acompanhado de reflexões que aguçam o pensamento e a imaginação pode despertar nos alunos uma curiosidade em torno da aula de filosofia, e tendo em vista que esse trabalho acontece em turmas de ensino médio, onde a disciplina de filosofia se faz presente na grade curricular de ensino, muitas vezes nos deparamos com o momento de primeiro contato dos alunos com a experiência filosófica.

A filosofia pode despertar diferentes sensações, desde uma espécie de estranhamento, até o estabelecimento de certa afinidade com determinada teoria ou descoberta, mas o provável é que seja despertado um sentimento de incompreensão, quando uma simples interrogação pode demonstrar o quanto desconhecemos do mundo e da vida. Esse pode ser um dos primeiros e mais impactantes sentimentos despertados durante o aprendizado filosófico, sensação essa que pode ser entendida como a angústia no sentido kierkegaardiano². O aprendizado filosófico, ou o próprio ato de levar os alunos a filosofar, se

² Em seu livro *O conceito de angústia* (2011), o filósofo dinamarquês Soren Kierkegaard descreve a Angústia como um sentimento ligado diretamente a liberdade, onde diante de infinitas possibilidades o indivíduo se sente angustiado ao ter que fazer escolhas sem ter a real certeza que está tomando a decisão certa.

faz pelo questionamento do próprio conhecimento. Dessa forma, traremos da experiência feita em sala utilizando o método socrático, fazendo uma exposição de como o método está sendo utilizado no ambiente escolar. Apresentando os pontos que nos permitem analisar o percurso iniciado e todo seu desenvolvimento durante as aulas.

A relação em sala de aula entre professor e aluno já pressupõe uma relação dialógica, e a afirmamos tanto no sentido de interação social, como educacional. São laços que se firmam diariamente no decorrer do ano letivo. Dessa forma, podemos compreender que o diálogo deva acontecer de maneira satisfatória, buscando a construção de conhecimentos e habilidades que permitam professor e aluno desenvolverem habilidades e competências.

O professor compartilhará saberes e experiências no sentido de auxiliar a criação de conhecimento. Ele será, juntamente com os seus alunos, um investigador, um companheiro de percurso e não um intermediário de saberes já construídos e sedimentados. Enquanto membro do grupo de investigação, seus direitos e deveres são os mesmos de todos os participantes. Enquanto coordenador, sua tarefa consiste em zelar para o bom êxito da mesma. (SOFISTE, 2007, p. 100).

É nessa sintonia de caminhada conjunta pelo conhecimento que deve se estabelecer o processo de ensino. O professor não deve se colocar como uma fonte inesgotável de saberes, nem os alunos devem ser usados como depositórios de conhecimento. Pelo contrário, o papel do aluno deve ser o de intensa atuação no campo do aprendizado, como coloca Sofiste, baseados no eixo do diálogo e da investigação.

Por outro lado, o papel do aluno deixará de ser o daquele indivíduo que escuta a aula, anota informações e faz prova. Ele será sujeito no processo de aprendizagem. Ele planejará as ações para alcançar o conhecimento, executará e, ao final do processo, avaliará – juntamente com o professor – o quanto elas foram adequadas, o quanto elas responderam às expectativas. (SOFISTE, 2007, p. 100).

Todo o processo se inicia com uma pergunta: “o que é a vida?”, “o que é o amor?”. Dessa maneira, começam a surgir vários argumentos acerca dessas perguntas, que partem do ponto de vista dos alunos e seu entendimento sobre cada uma dessas questões. Logo depois começa o processo de refutação, onde os alunos são questionados sobre suas respostas, levando-os a analisar suas próprias colocações. O diálogo vai ganhando corpo quando novas informações vão sendo agregadas, ao passo que outras vão sendo repensadas a partir do entendimento que vai se seguindo durante a aula. Por fim, novas ideias vão surgindo em meio às opiniões iniciais nos dando um direcionamento de pensamento acerca de uma ou outra interpretação sobre o tema. O importante não é chegar a uma resposta concreta, mas sim analisar toda uma gama de respostas e opiniões que vão formando um entendimento sobre o que se estava questionando.

É nessa participação coletiva que o processo de aprendizagem pode ser executado da forma correta, onde o protagonismo das atividades é partilhado entre todos os atores envolvidos no processo. De maneira em que todos ganhem, ou melhor, aprendam durante todo o processo. É nesse processo em que o diálogo se desenvolve entre a turma que percebemos uma maior participação e foco dos alunos no que se refere ao interesse pelo assunto filosófico estudado, a um compartilhamento maior de ideias e um modo mais democrático ao se proferir opiniões e no modo de participação durante alguma discussão ou debate. O ponto a ser alcançado pela proposta pedagógica se torna bem esclarecido e os alunos percebem que o que está em jogo não é convencer o outro da sua opinião, mas debater e pensar juntos buscando um esclarecimento maior sobre uma ideia ou teoria que está sendo analisada e interpretada durante a aula.

3. A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO SOCRÁTICO NAS AULAS DE FILOSOFIA

Nesse capítulo, falaremos sobre as partes que compõem o método socrático, demonstrando sua aplicabilidade e importância dentro do aprendizado em sala de aula. Faremos essa exposição dando ênfase ao percurso seguido ao utilizarmos o método desenvolvido por Sócrates como uma proposta pedagógica, viabilizando dessa forma o ensino de filosofia em sala de aula. Diante de todas as dificuldades e dinâmicas oferecidas pelo ensino médio, construímos através do método socrático uma rede de desenvolvimento de habilidades e competências que seguem o programa definido para o trabalho, mas sem se ater a amarras que possam impedir a liberdade na condução do processo. Nosso compromisso é o de levar a filosofia aos alunos de uma forma onde a capacidade de filosofar possa ser exercida e entendida como ferramenta de aprendizagem. As partes que formam o método socrático (ironia e maiêutica) são inseridas dentro do processo de estudo buscando ampliar o contexto das reflexões e questionamentos levantados em sala de aula. Dúvidas e considerações são aprimoradas através do processo e dessa forma podemos constatar que o ensino-aprendizagem tem encontrado lugar no pensamento dos alunos, não apenas no sentido de melhor aproveitamento do tempo de duração da aula, mas em conversas formadas por eles próprios e em outras situações extraclasse, o que mostra que o pensamento filosófico tem se tornado parte do cotidiano dos alunos. O método socrático com todas as suas atribuições tem um caráter pedagógico que pode ser aplicado no âmbito da escola como um importante meio de se ensinar e aprender filosofia, pois da mesma forma que Sócrates percorria as etapas do método em direção ao conhecimento, se faz necessário que estejamos cientes de nossa

ignorância para depois transpormos as barreiras do desconhecimento para adquirirmos a verdadeira sabedoria.

Tendo em vista o aumento da autonomia e senso crítico, e procurando ampliar os laços que nos unem ao conhecimento, como uma forma de se desfazer equívocos e enganos que possam nos afastar do caminho da razão, adotaremos o método socrático como meio de não apenas ensinar filosofia, mas ensinar um processo que possa conduzir o aluno ao ato de filosofar.

3.1 A questão do não saber como prelúdio para o método socrático

Nesse primeiro ponto abordaremos a questão do “não-saber”, a descoberta da ignorância como pressuposto para o conhecimento. Aqui falaremos justamente de como Sócrates chega a esse entendimento, como ele toma consciência de sua própria ignorância, depois, faremos um paralelo desse momento em sala de aula diante do aprendizado de filosofia e como esse processo acontece causando um impacto diante da percepção dos alunos sobre o que desconhecem e do que julgam conhecer. No momento inicial faremos uma abordagem utilizando passagens onde Sócrates faz essa reflexão e onde podemos tomar a maneira como se inicia esse processo, depois detalharemos como isso será feito em sala e as implicações desse despertar filosófico para o conhecimento dos estudantes diante do entendimento sobre uma série de questões, que, agora, passam a serem compreendidas de outra forma. Começaremos nossa análise dessa parte do processo com a narrativa do diálogo Apologia de Sócrates de Platão. Nesse diálogo temos uma ótima referência sobre a ideia que Sócrates possui acerca do conhecimento e sobre aqueles que se dizem possuí-lo, além do entendimento sobre o modo como se pode alcançar a sabedoria. Essa parte do método desenvolvido por Sócrates consiste justamente numa forma de percepção do próprio desconhecimento que temos diante das coisas. E se torna o pressuposto inicial para chegarmos ao esclarecimento e busca pelo verdadeiro caminho para o conhecimento. Numa atmosfera rodeada por pessoas que se julgavam boas entendedoras e sábias diante do universo de questões a serem pensadas, Sócrates nos concebe uma enorme prova de humildade e sabedoria, que refletirá num método inovador da arte de filosofar.

Sócrates já havia se tornado uma figura bastante conhecida pelas ruas de Atenas, principalmente por seu jeito bem particular e o modo como passava o dia buscando dialogar com qualquer pessoa que estivesse disposta a debater com ele sobre os mais diversos temas. Mas um fato inusitado acabou lhe chamando a atenção e despertando uma grande reflexão

que acabou desencadeando essa ideia sobre como podemos encarar nossa própria ignorância diante das coisas. Tudo começou quando Xenofonte se dirigiu até o famoso oráculo de Delfos e acabou por lhe fazer uma determinada pergunta:

Uma vez foi a Delfos, perguntar ao oráculo – peço-vos que não vos manifestais contra o que estou a dizer, homens -, se havia alguém outro mais sábio do que eu. Em resposta, retorquiu-lhe a pítia que ninguém era mais sábio. E disto o seu irmão vos prestará testemunho pois o próprio morreu. (Apologia, 21 a 4–9).

Este fato acabou chegando aos ouvidos de Sócrates, que começou a se indagar sobre a resposta do oráculo, afirmando que ele seria o mais sábio entre todos os outros naquele lugar. Depois de muito refletir, Sócrates chegou a uma conclusão que iria marcar uma mudança exponencial diante do modo como nos colocamos diante do conhecimento e o modo como podemos realmente nos tornar descobridores do saber.

Examinai então aquilo de que vos estou a falar: estou a explicar-vos de onde me veio a má fama. Então eu, ao ouvir isto, reflecti assim: que indicará o deus e que deixa ele perceber? Se eu nem muito nem pouco reconheço ser sabedor, que poderá ele querer dizer, ao afirmar que sou o mais sábio? (Apologia, 21 b 1–6).

Depois de examinar a questão colocada e a resposta dada pelo oráculo, Sócrates chega ao entendimento que seria a pessoa mais sábia justamente por estar ciente de sua própria ignorância. A colocação atribuída pela divindade o levou a tal conclusão, que o mais sábio não é aquele que julga possuir ou deter o conhecimento, mas aquele que tem consciência de seu próprio desconhecimento, e que busca numa atitude de humildade chegar a um maior conhecimento e a verdade das coisas. Esse ponto em questão e o entendimento estabelecido por Sócrates nos levam a reflexão sobre nossa própria ignorância diante das coisas e a maneira como lidamos com isso. O ambiente da sala de aula se demonstra muito plural e diverso, o que o torna propício a se estabelecer uma corrente de pensamentos e sensações dos mais diversos tipos. Sabemos principalmente no ensino médio que é a última etapa do ensino básico por qual passa o aluno, que este já traz uma enorme bagagem de conhecimentos e experiências que constituem sua formação, tanto pessoal, como estudantil. É justamente nessa atmosfera de aprendizado que o método socrático pode trazer uma reflexão impactante diante dos alunos. Diante da confluência de ideias e opiniões que a aula de filosofia pode suscitar, um ponto pode chamar bastante a atenção dos alunos para a reflexão: o que realmente sabemos sobre as coisas? Será que possuímos conhecimento suficiente sobre o que afirmamos? Ao darmos um direcionamento sobre a questão do conhecimento que possuímos, fazemos um exercício de exame de consciência sobre o que julgamos possuir de conhecimento, tal como o feito pelo próprio Sócrates diante da resposta dada pelo oráculo de Delfos.

Nesse momento os alunos entram numa fase de auto-reflexão que os possibilita se conectarem consigo mesmos, até se darem conta de seu entendimento e ignorância diante das coisas. Esse momento dentro do processo que estamos aplicando para o

ensino de filosofia pode causar tanto um sentimento de surpresa como de espanto, pois os alunos se dão conta de que tudo o que eles sabem, ou julgam saber, na verdade, é muito pouco diante do conhecimento buscado. E essa questão de se dar conta da própria ignorância pode causar uma sensação de vazio, ou seja, eles foram indagados sobre o que conheciam, acreditavam possuir certo conhecimento e agora se dão conta que tudo aquilo caiu por terra. Também essa sensação de vazio provocada pela utilização do método desenvolvido por Sócrates, pode se assimilar a angústia, conceito que vai desenvolvido e trabalhado pelo filósofo dinamarquês Søren Kierkegaard.

O conceito de angústia não é tratado quase nunca na psicologia, e, portanto, tenho de chamar a atenção de sua total diferença em relação ao medo e outros conceitos semelhantes que se referem a algo determinado, enquanto que a angústia é a realidade da liberdade como possibilidade antes da possibilidade. Por isso não se encontrará angústia no animal, justamente porque este em sua naturalidade não está determinado como espírito. (KIERKEGAARD, 2011, p. 45).

Kierkegaard descreve a angústia como um sentimento ligado à possibilidade das coisas, como algo que provém da própria liberdade do indivíduo, um sentimento que surge das infinitas possibilidades possíveis. Kierkegaard acrescenta que a angústia não se encontra em outro animal, apenas no ser humano. Esse entendimento reflete bem o que estamos trabalhando em sala de aula diante do método socrático. Os alunos se encontram diante da possibilidade do conhecimento, mas nesta primeira etapa, a sensação provocada não parte em direção de um armazenamento de saber, mas vai no sentido de provocar uma espécie de esvaziamento onde toda aquela bagagem trazida por eles se mostra irrisória diante da possibilidade de conhecimento que se coloca diante deles. E isso pode provocar um sentimento de angústia, como o descrito por Kierkegaard.

A angústia que está posta na inocência, primeiro não é uma culpa e, segundo, não é um fardo pesado, um sofrimento que não se possa harmonizar com a felicidade da inocência. Observando-se as crianças, encontra-se nelas a angústia de um modo mais determinado, como uma busca do aventuroso, do monstruoso, do enigmático. (KIERKEGAARD, 2011, p. 46).

É como se os alunos ainda não tivessem consciência sobre sua própria ignorância, e desse modo, possuem uma felicidade por se julgarem detentores de determinado conhecimento, e agora, por conta da aplicação do método, são colocados diante de uma realidade que os traz para um esclarecimento sobre o que realmente conhecem. É dessa forma que o método aplicado os coloca diante de uma grande interrogação, sobre o conhecimento

que possuem, e esse é o primeiro estágio para o aprendizado filosófico através do método desenvolvido por Sócrates. O não-saber, o estar ciente da própria ignorância, se torna uma importante ferramenta pedagógica para o ensino de filosofia. E mesmo que o método possa provocar um sentimento de esvaziamento, de angústia, é ele que vai trazer uma busca pelo entendimento e instigar o próprio ato de filosofar.

É fato que a experiência filosófica que vai sendo criada em sala de aula pode trazer importantes ganhos dentro do aprendizado da disciplina, mas esses pontos precisam ser bem trabalhados, para que a aula não se perca num emaranhado de opiniões e julgamentos sem coerência ou base filosófica. O não-saber se mostra como o primeiro estágio dentro da aplicação do método socrático. Deixar os alunos diante da possibilidade de reflexão e provocar a sensação de vazio e angústia se torna parte fundamental do processo, e dessa forma, seguimos o exemplo de Sócrates, investigando atentamente e observando todos os que se julgavam possuidores de conhecimento.

Cada um deles, por ter se superado na prática de sua arte, se achava muito sábio em outras questões importantes. E esse seu erro eclipsava a sabedoria que realmente possuíam. Foi quando me perguntei, em prol do oráculo, se eu deveria continuar como sou, não tendo sabedoria alguma, ter sua sabedoria ou sua ignorância, ou ter ambas como eles. Respondi a mim mesmo e ao oráculo que me era mais vantajoso que continuasse como sou. (Apologia, 22 d 6 – e 6).

Sócrates, através desse estranho episódio com o oráculo, percebe a real ciência de sua sabedoria e seu compromisso de demonstrar aos outros o real sentido do saber. Despido de todas as amarras e penduricalhos que possam desviar o entendimento sobre a própria busca pelo conhecimento, que se inicia com a tomada de consciência de nossa própria ignorância. Assim como fez Sócrates, precisamos ter os pés firmados num sentimento de humildade e complacência para com os outros, e a disposição para minar o orgulho e a arrogância, dois exemplos de sentimentos totalmente contrários à sabedoria.

3.2 A ironia

Neste tópico da nossa caminhada socrática, demonstraremos como a ironia tem papel fundamental na composição do método que estamos utilizando, mostrando como se efetua sua utilização dentro do espaço de formulação de pensamentos que é a sala de aula. Nesse ponto do capítulo, utilizaremos a obra o conceito de ironia do filósofo Søren Kierkegaard. Ela nos auxiliará na condução do entendimento do conceito trabalhado por

Sócrates³. Em especial, nosso foco será em apresentar como a ironia (parte fundamental do método socrático juntamente com a maiêutica) tem sua importância no processo e como ela pode ser trabalhada em sala de aula sendo construída de maneira dialógica, seguindo os critérios formulados pelo próprio Sócrates. Como o ensino médio se trata do último estágio da formação básica dos alunos, é normal que eles cheguem a essa etapa com uma grande bagagem de vivências e experiências, que se demonstram durante as discussões através de opiniões e ideias sobre os mais diversos assuntos.

De maneira nenhuma procuramos negar toda a formação e a bagagem cultural trazida pelos alunos. Nosso intuito é fazer com que o espírito da dúvida e do questionamento faça com que os alunos possam rever suas posições e opiniões formadas. É aí que a ironia se faz presente nessa abordagem. Como faria Sócrates, seguimos formulando uma série de perguntas, fazendo com que os alunos possam demonstrar toda a sua segurança e domínio sobre determinado tema em questão. As perguntas devem seguir como forma de instigar a reflexão sobre suas convicções. Dessa forma, o processo vai caminhando com algumas refutações que começam a causar um estranhamento nos alunos sobre suas certezas até então inabaláveis. Nessa hora os alunos começam a perceber que não estão mais tão certos de suas opiniões e a ironia começa a se efetivar como ferramenta de autoconsciência acerca da própria ignorância.

Toda aula de filosofia requer um planejamento e objetivo bem traçado, por mais que as variações do momento possam interferir, precisamos seguir um percurso pré- definido, que inclui, desde a escolha do assunto a ser trabalhado até a condução dos momentos de discussão. Quando tomamos o método socrático como proposta pedagógica, temos consciência de que queremos trazer aos alunos uma forma de ensinar filosofia que permita a ampliação do autoconhecimento e o desenvolvimento de várias competências através do diálogo. Nesse procedimento, a questão irônica vai ser aplicada como uma forma de trazer aos alunos um modelo de autoexame de consciência, mediante uma verificação dos saberes e opiniões já estruturados na mente.

O método consiste propriamente em simplificar as múltiplas combinações da vida, reduzindo-as a uma abreviatura cada vez mais abstrata; e já que Sócrates começa a maioria dos seus diálogos não no centro, mas na periferia, na colorida variedade da vida infinitamente entrelaçada em si mesma, é preciso um alto grau de arte para desenvolver não somente a si mesmo, mas também o abstrato não apenas a partir das complicações da vida, mas também das dos sofistas. Essa arte que descrevemos, é naturalmente a bem conhecida arte socrática de perguntar, ou, para recordar a

³ A obra o conceito de ironia: constantemente referido a Sócrates (2015), foi a Dissertação de Mestrado defendida em 1841 pelo filósofo dinamarquês Søren Kierkegaard. Nela, Kierkegaard trata sobre a questão da ironia em diferentes pontos, sempre detalhando como Sócrates a utilizava dentro de seu método filosófico.

necessidade dos diálogos para a filosofia platônica, a arte de conversar. É por isso que Sócrates, tão frequentemente com uma ironia tão profunda, repreende os sofistas, jogando-lhes na cara que eles sabiam muito bem falar, mas não conversar. (KIERKEGAARD, 2015, p. 37).

A utilização da ironia deve fluir dessa maneira, fazendo com que os alunos possam aprender a conversar, ou melhor, dialogar, e assim conseguirem desenvolver um pensamento próprio, que lhes dê um suporte, tanto nas ideias, quanto no ato de expressá-las. Então, o papel do professor deve ser o de condutor de pensamentos, um articulador de conteúdos, que vai conduzindo os alunos ao entendimento e conseqüentemente ao filosofar. Como demonstrava Sócrates, a ironia deve levar o interlocutor à superação de seu próprio orgulho, baseado em uma ideia de que se possui o saber. Esse é o cerne da questão, fazer com que o jogo dialógico se desenvolva com precisão, que os alunos possam ser capazes de detectarem dentro de seu próprio repertório de conhecimento certas falhas e contradições, para que esses possam ser corrigidos, e dessa maneira o saber possa surgir por meio dessa investigação interna da consciência sobre a própria ignorância.

A ironia pode se tornar uma mola propulsora de diferentes campos e uma importante forma de expressão a ser utilizada, principalmente diante de uma crítica à própria sociedade, ou um modo de vida. Devemos entender que a própria palavra ironia, ou a emulação de seu conceito podem ter vários significados e atribuições que podem mudar durante o passar dos tempos, ou com uma mudança de perspectiva ou tradição cultural, o que demonstra uma riqueza interpretativa que pode vocalizar em diferentes frequências e conter inúmeras atribuições. Como é colocado pelo professor D. C. Muecke em seu livro ironia e o irônico:

A palavra “ironia” não quer dizer agora apenas o que significava nos séculos anteriores, não quer dizer num país tudo o que pode significar em outro, tampouco na rua o que pode significar na sala de estudos, nem para um estudioso o que pode querer dizer para outro. (MUECKE, 1995, p. 22).

Dessa forma, podemos perceber como a ironia pode provocar diferentes sensações e proporcionar diversos entendimentos em cada pessoa, então, através do uso de suas atribuições enquanto ferramenta pedagógica para o ensino de filosofia, e dessa maneira perceber como a própria filosofia pode chegar de diferentes maneiras a cada aluno, causando um impacto particular com desdobramentos específicos. É interessante pensar como a concepção da ironia mediante a aplicação via método socrático pode ser um ponto fora da curva no ensino filosófico, e é justamente essa variação de significados o que pode trazer um melhor entendimento de conceitos e ideias filosóficas, que vão se traduzir em dúvidas e pensamentos que num primeiro momento podem se mostrar particulares, mas no âmbito da

sala de aula irão encontrar ecos e reverberações produzindo ideias que serão compartilhadas através do diálogo e, por fim, todo esse percurso movido pela ironia nos conduzirá ao esclarecimento de alguma questão, ou problema que estava sendo levado ao debate.

3.3 A maiêutica

Nesse ponto do método socrático, o próprio Sócrates se apresenta como o herdeiro da profissão da mãe, mas de uma forma totalmente diferente do ofício exercido por ela. Sócrates se coloca como um parteiro, mas um “parteiro de ideias”, cuja finalidade é trazer novas ideias e luz ao conhecimento e reflexão. Esse é um dos pontos fundamentais da aplicação do método, onde temos a possibilidade de criação de ideias, de conseguir trazer à tona toda a produção de reflexões e pensamento estimulados durante a aula, seguindo os passos do processo filosófico para construirmos a possibilidade de formulação de um pensamento próprio a partir daquilo que foi analisado ou trazido ao debate durante a aula. Assim como Sócrates, os alunos se tornam parteiros de suas ideias e conseguem atingir uma combinação entre reflexão e propostas tendo em mente a resolução de conflitos e problemas. A interação produzida durante as aulas de filosofia pela utilização do método socrático nos concede a oportunidade de ver os alunos terem sua criatividade instigada para a produção de ideias. Os alunos se tornam pensadores de sua própria realidade e acabam encontrando um modo de solucionar os problemas enfrentados por eles. O método socrático concebe uma oportunidade de eles exercerem o seu protagonismo estudantil, conceito bastante difundido dentro das escolas, no que diz respeito ao espaço e lugar de fala dos alunos dentro do processo de aprendizagem e participação em todas as estâncias do ambiente de ensino.

Nessa etapa do método, os estudantes, depois de passarem pelo processo de reconhecimento da própria ignorância com relação ao que julgavam saber e ter o preciso domínio do conhecimento, iniciam o processo de formulação e construção de suas próprias ideias. Nesse ponto, o método socrático lhes fornece uma base para que essas ideias em si possam ser vivenciadas, como o próprio nome maiêutica já sugere. Se num momento inicial, os alunos são instigados a repensarem todas as suas questões até serem colocadas em cheque suas convicções e saberes, de modo que até mesmo um sentimento como a angústia pôde ser experimentado, tendo em vista que suas opiniões antes tão seguras e cristalizadas acabam passando por um exame minucioso, chegando a ser contestadas e refutadas dentro do processo, provocando uma inquietude diante de seu horizonte de conhecimento, agora, depois de certa tensão, sobre o que se sabe, eles podem recomeçar sua busca pelo saber, iniciando um caminho rumo ao conhecimento buscado. Assim, eles começam a ver que mesmo diante do

desconhecimento que possuíam, demonstrando como diversas formas de conhecimento se tornam possíveis, as ideias surgem e o pensamento começa a fluir livremente pela mente, inundando o ambiente da sala de aula, propiciando a construção de saberes e possibilidade de mudança, tanto a nível pessoal como no aspecto das relações sociais.

O ato de filosofar só se concretiza quando se torna viável toda uma extensa gama de possibilidades de pensamento e olhares para a diversidade de demandas que o ensino de filosofia pode trazer para o ambiente escolar. O processo de concepção das ideias proposto por Sócrates acontece para nortear uma necessidade já existente tanto no coletivo como na parte individual dos estudantes, e se configura num modo de se lançar ideias que permitam articular saberes e trabalhar melhor determinadas habilidades já adquiridas, mas que necessitam de uma melhor ordenação. Dentro do trabalho desenvolvido já observamos que os estudantes já possuem a curiosidade necessária para o conhecimento e aprendizado, o que falta é algo que permita a produção e organização das ideias. É nesse ponto de atuação que o método socrático mostra toda a sua importância diante das mais diversas realidades e demandas que os alunos carregam dentro de si.

Propor ideias, soluções, opiniões mais apuradas, atendendo a demandas e tudo que foi desenvolvido nas etapas anteriores demonstra a eficácia do método e sua finalidade, sempre com o compromisso que é possível uma reflexão mais aprofundada diante da vida e das questões que precisam ser respondidas. Mesmo diante de um emaranhado de perguntas, colocações e contribuições formuladas durante a aula, o processo vai ganhando corpo, ao ser trabalhado e discutido de forma dinâmica e fazendo com que todos participem do diálogo. É possível uma libertação de pensamentos e opiniões formadas através de uma conversa que desperte o interesse e faça com que o aluno abandone seus preconceitos com relação ao assunto que está sendo discutido. Chegar ao ponto de se estabelecer um diálogo onde o compromisso principal é o entendimento de um assunto ou o encaminhamento de uma tarefa, que além de estabelecer um vínculo entre os alunos, que agora passam a compreender que podem contar com uns com os outros no sentido de dialogarem sobre algum problema, o surgimento de ideias e propostas demonstra que sempre existe uma possibilidade de se ir mais longe, de se pensar o que aparentemente é impossível naquele momento.

Assim como Sócrates, todos passam a dar à luz ao conhecimento, a se tornarem promovedores de saber, num primeiro momento para si mesmo e depois para os outros. É preciso que os alunos abandonem a ideia de que não é possível repensar o mundo, que não existe solução para os problemas, que as possibilidades já foram esgotadas. É necessário se munir de confiança e coragem para enfrentar os desafios propostos e o método socrático traz

essa abertura de pensamento e ação. Fortalecendo os laços desfeitos pelo individualismo e colocando os estudantes como protagonistas de um processo de aprendizagem, que mesmo com tanto tempo de estrada se mostra mais atual do que nunca e permite a eles dar uma nova cara a sua existência e um novo modo de pensar o mundo, de criar conexões com a vida, de surpreender e ser surpreendido, de entender que o diálogo é o melhor caminho para resolução de conflitos, para se criar uma consciência sobre a própria ignorância, e se utilizar da ironia seja nas mais diversas questões e situações, a fim de se produzir ideias que possam ampliar os horizontes e abrir os caminhos que muitas vezes parecem fechados. Pois, não obstante, estar ciente das mais diversas opiniões e pensamentos, é necessária a criação das próprias ideias, e que estas sirvam de fio condutor do raciocínio sendo utilizada para a resolução de problemas e superação de desafios.

4. O DESENVOLVIMENTO DO DIÁLOGO NAS AULAS DE FILOSOFIA TENDO COMO BASE O MÉTODO SOCRÁTICO

Depois de toda a apresentação do método socrático feita nos capítulos anteriores, entendido a partir de uma leitura kierkegaardiana, faremos uma exposição mais prática de sua efetiva utilização em sala, realizando um estudo de caso e uma abordagem mais direta de tudo que vem sendo trabalhado nas aulas de filosofia. Procuraremos um detalhamento apurado sobre o desenvolvimento do processo, acompanhando cada etapa e demonstrando de maneira organizada como a dinâmica do método socrático é trabalhada em sala de aula. Apresentaremos também como foi feita a aplicação mais efetiva do projeto através de um questionário respondido pelos alunos mediante uma aula e direcionamento da atividade para a ‘percepção dos alunos sobre como o método socrático utilizado nas aulas de filosofia tem sido fundamental para a aquisição de conhecimento e aprendizado da disciplina, atendendo bem aos requisitos do processo de ensino-aprendizado tanto para os alunos, como para o educador, que se torna mais uma vez um aprendiz, podendo analisar e refletir pontos de vista e opiniões, a partir de todas as questões levantadas durante a aula.

Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexiste validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz. (FREIRE, 1996, p. 13).

Procuraremos demonstrar como foi feita a realização do projeto, ou em outras palavras, como uma aula de filosofia pode ser realizada tendo como base o método socrático. Uma vez expondo e explicando aos alunos as etapas do método utilizado como referência, nossa tarefa agora se deterá em explicar a forma como se faz sua aplicabilidade. Propondo aos alunos um modo de aprender filosofia através do pensamento e modelo desenvolvido por Sócrates, seguimos um trajeto que parte da história da filosofia, onde apresentamos o surgimento dessa forma de pensamento até chegarmos à figura de Sócrates. Deste modo, podemos situar os alunos no espaço-tempo em que as coisas foram acontecendo e firmando uma linha de raciocínio que faça com que eles possam conhecer primeiramente de maneira historiográfica as raízes da filosofia para, então, poderem ingressar no processo filosófico, que é nosso real objetivo.

Neste capítulo descreveremos como a utilização do método acontece na prática e que tipo de sensações e provocações pode suscitar aos alunos que começam a incrível tarefa de “filosofar”. Isso também vai ampliando a ideia de que o método desenvolvido por ele ainda é atual, mesmo depois de todo esse tempo e tendo como atmosfera um mundo totalmente diferente daquele vivido por Sócrates. Trabalharemos toda a problemática, apresentando as consequências e implicações da utilização do método, bem como seus ganhos dentro do ensino de filosofia enquanto prática pedagógica e preparação para a vida de uma forma geral. Procuraremos também mostrar a relação direta que existe entre a filosofia e a educação, e como os laços estabelecidos dessa conexão vão reverberar em diversos âmbitos no processo de aprendizagem e formação dos alunos, como coloca o educador Anísio Teixeira:

As relações entre filosofia e educação são tão intrínsecas que John Dewey pôde afirmar que as filosofias são, em essência, teorias gerais de educação. Está claro que se referia à filosofia como filosofia de vida. Sendo a educação o processo pelo qual os jovens adquirem ou formam "as atitudes e disposições fundamentais, não só intelectuais como emocionais, para com a natureza e o homem", é evidente que a educação constitui o campo de aplicação das filosofias, e, como tal, também de sua elaboração e revisão. Muito antes, com efeito, que as filosofias viessem expressamente a ser formuladas em sistemas, já a educação, como processo de perpetuação da cultura, nada mais era do que meio de se transmitir a visão do mundo e do homem, que a respectiva sociedade honrasse e cultivasse. (TEIXEIRA, 1959. P.14).

É praticamente impossível separar a filosofia da esfera educacional. Seu compromisso com o pensamento já a efetiva dentro do processo de aprendizado. O próprio ato de pensar já implica uma mudança de atitude diante de alguma situação ou acontecimento, e isso favorece o reconhecimento de uma ação que deve ser evitada ou levada adiante, dependendo da análise feita por aquele que realiza esse exercício de reflexão. Nesse sentido, no simples ato de pensar, a filosofia já adquire um caráter educacional, pois permite ao ser pensante ingressar no processo de aprendizagem, assimilando conhecimento e ampliando seu repertório de experiências que lhe ajudarão em sua construção enquanto pessoa, e na busca por seus objetivos e realizações.

A filosofia deve levar o aluno ao autoconhecimento, o integrando ao seu próprio eu, enquanto ser pensante e autônomo. E o método socrático deve ser essa ponte conectando o aprendizado escolar aos conhecimentos prévios trazidos pelo aluno. Dois universos que possam estar conectados no que diz respeito ao conhecimento e busca por novos horizontes que fujam de ideias programadas e repetitivas. A sala de aula não pode estar restrita ao seu espaço físico, nem deve se colocar como algo ultrapassado diante da tecnologia dos dias atuais. Ela deve ser um espaço para ideias e pensamentos, para olhar o passado e se pensar o futuro, e dessa forma se encontrar saídas para as dificuldades vivenciadas no agora, assim

como Sócrates rompeu as barreiras enfrentadas através de seu método de pensamento que hoje nos fornece uma importante base para o ensino de filosofia. E é com essa proposta que debatemos todas as questões que serão apresentadas nesse capítulo, no que se diz respeito ao desenvolvimento do diálogo em sala de aula. Todo esse processo exige riscos, mas estamos dispostos a corrê-los em prol de uma instância maior que é o conhecimento, e o acesso a ele, mediante o método desenvolvido por Sócrates.

Não haveria cultura nem história sem inovação, sem criatividade, sem curiosidade, sem liberdade sendo exercida ou sem liberdade pela qual, sendo negada, sem luta. Não haveria cultura nem história sem risco, assumido ou não, quer dizer, risco de que o sujeito que o corre se acha mais ou menos consciente. Posso não saber agora que riscos corro, mas sei que, como presença no mundo, corro risco. É que o risco é um ingrediente necessário à mobilidade sem a qual não há cultura nem história. Daí a importância de uma educação que, em lugar de procurar negar o risco, estimule mulheres e homens a assumi-lo. (FREIRE, 2000, p. 16).

Como aponta Paulo Freire, o risco é um dos ingredientes necessários para o desenvolvimento da cultura e da história, e é neste ponto que precisamos continuar a jornada filosófica que se expressa através do diálogo e vai se inscrevendo na narrativa do ensino e aprendizado da vida e do mundo mediante a descoberta da filosofia. Dessa maneira a filosofia consegue adquirir um caráter transformador, suplantando a ideia de ser mais uma disciplina funcionando apenas para a aquisição de conhecimento. Dessa forma, todo o esforço é necessário para a aplicação do método socrático, bem como o seu entendimento por parte dos alunos. Eles precisam reconhecer sua importância em garantir não apenas uma base teórica sobre a história da filosofia, mas, uma forma de ensino onde eles possam experimentar o protagonismo ao produzirem seus próprios pensamentos e estabelecerem conexões entre a teoria estudada e o momento vivido. Tornando possível o encontro entre dois períodos históricos e visões diferentes da realidade.

4.1 A construção do diálogo como ferramenta do aprendizado filosófico

No terceiro ponto do primeiro capítulo procuraremos expor sobre a construção do diálogo tomando sempre como referência o modelo desenvolvido por Sócrates e seu impacto no aprendizado dos alunos. Aqui demonstraremos como o diálogo pode ser construído em sala, diante de inúmeras opiniões e ideias contrárias, sempre fazendo uma ponte entre os conteúdos a serem trabalhados e a reflexão dos estudantes. O tempo e a atmosfera da aula devem ser propícios ao debate e reflexão. Nosso foco sempre será o de pensar a perspectiva do ensino, em especial o ensino de filosofia, com todas as suas nuances e dinâmicas dentro da realidade escolar e social vivenciada. Sempre procurando aguçar o senso crítico dos alunos, e uma proposta de experimentação de uma nova realidade a ser vislumbrada por eles. Pensar a

questão do ensino, ou melhor, dizendo, que tipo de educação deve ser dado aos alunos. Essa ação pode ter um impacto efetivo na sociedade, se refletindo de várias maneiras no âmbito social, desde pequenas atitudes cotidianas, como até mesmo na própria condução e organização de uma cidade. O principal discípulo de Sócrates, Platão, no livro II de A República, já demonstrava sua preocupação com relação à educação que os jovens receberiam na pólis, em especial a educação daqueles destinados a se tornarem os guardiões, e de como isso implicaria no estabelecer de uma cidade justa ou injusta.

Portanto, filósofo, irascível, ágil e forte há de ser aquele que destinamos a torna-se belo e bom guardião da cidade. Perfeitamente – disse ele. Tais serão as suas qualidades. Mas de que maneira criá-lo e instruí-lo? Poderá o exame dessa questão ajudar-nos a descobrir o objetivo de todas as nossas buscas, a saber, como nascem numa cidade a justiça e a injustiça? (Rep., II, 376 c 4 – d 2)

Partindo da perspectiva de como a educação pode ser a principal ferramenta de transformação na sociedade, e a melhor forma de resolução de conflitos e problemas enfrentados cotidianamente, demonstrar-se-á como o método socrático nos auxilia como modelo de ensino filosófico nesse caminho de se encontrar uma melhor maneira de se ensinar filosofia. É um grande desafio apresentar a filosofia aos alunos, demonstrar como o contraponto de ideias não aumenta os conflitos e desordem de pensamento, mas torna o ambiente favorável ao aprendizado ao mostrar diferentes ideias e pontos de vista sobre um mesmo tema, ampliando a discussão e conseqüentemente a possibilidade de se pensar algo de novo, ou fora da caixa. O método socrático melhora e aprofunda a interação entre os alunos, ampliando as conexões e compartilhamento de ideias. Desta forma, constatamos que a melhor maneira de se conhecer uma pessoa é escutando-a, deixando-a falar o que pensa e permitindo que ela possa expressar suas opiniões sobre um determinado assunto. Assim o diálogo consegue perpassar esses dois momentos, o de fala e o de escuta, permitindo não só o conhecimento do outro, mas de si mesmo, pois quando temos a palavra, no sentido de expressão através da fala, conseguimos nos entender e refletir sobre nossos próprios pensamentos, tendo a possibilidade de organizá-los de maneira adequada.

A mais rica biblioteca, quando desorganizada, não é tão proveitosa quanto uma bastante modesta, mas bem ordenada. Da mesma maneira, uma grande quantidade de conhecimento, quando não foi elaborada por um pensamento próprio, tem muito menos valor do que uma quantidade bem mais limitada, que, no entanto, foi devidamente assimilada. Pois é por meio da combinação ampla do que se sabe, por meio da comparação de cada verdade com todas as outras, que uma pessoa se apropria de seu próprio saber e o domina. (SCHOPENHAUER, 2005, p. 39).

Com esse intuito procuramos, através do desenvolvimento da proposta pedagógica, ampliar as ideias e observações sobre os mais diversos temas. Isso pode se tornar

uma tarefa árdua, dependendo da condução da aula. Nesse panorama, percebemos a importância do método desenvolvido por Sócrates. Com a aplicação do método socrático, vamos trabalhando as etapas para a criação do diálogo. O professor deve desempenhar um papel de condutor de ideias, sempre estimulando e coordenando a participação dos alunos no debate, sempre procurando aproveitar qualquer fagulha, ou gancho que possa suscitar uma discussão ou reflexão mais apurada sobre determinada questão. Diante disso, é preciso estar atento aos mínimos detalhes e esboços de ideias e pensamentos diante do debate iniciado. É precipitado dizer que num primeiro momento é perceptível a ênfase do método socrático no processo de ensino durante as aulas de filosofia, mas ao passar do tempo conseguimos ver toda uma evolução de atitudes mediante uma maior participação do aluno, e na constante mudança de pensamento e opinião que se alcança quando nos permitimos sair da zona de conforto e experimentar um novo olhar através de uma proposta surgida do próprio confronto de ideias ao se debater temas atuais e relevantes tendo como base teórica conceitos e ideias filosóficas dos mais diferentes autores. Tudo isso vai sendo somado a extensa gama de problemas e perspectivas que vão surgindo a partir de diferentes indagações filosóficas e possibilidade de se ir além do conhecimento prévio anterior a experimentação do método socrático. Diz Mariana Aranha Moreira José:

Trabalhar com temáticas atuais permite o desenvolvimento de comparações entre realidades diferentes. Possibilita ao aluno questionar, pôr em dúvida determinadas verdades e, a partir delas, elaborar explicações. É nesse exercício de pergunta e pesquisa, de possibilidades de respostas (que podem ser diferentes, não precisam ser iguais às esperadas pelo professor) que o aluno constrói a capacidade de argumentar, refletir e inferir sobre determinada realidade. É no repensar constante da prática, no diálogo entre os professores e com os teóricos, que as concepções vão se formando e, com elas, a própria formação do aluno. (JOSÉ, 2008, p. 89).

Construir um cenário favorável ao aprendizado é um dos principais pilares a serem erguidos, e o professor deve atuar como um mediador fazendo-se estabelecer as conexões necessárias que possam promover o repasse de ideias e reflexões. É indispensável perceber a afeição do aluno com a disciplina ou assunto trabalhado, é a partir da disposição dele em refletir e propriamente interagir que fará a principal diferença em se alcançar o objetivo do aprendizado. Fazer com que o aluno se situe e perceba que o assunto em questão diz respeito a si mesmo, e que ele pode fazer conexões com sua realidade e usar como referência seu repertório particular. Nesse momento a relação professor aluno vai adquirindo um caráter muito importante, tanto o professor precisa garantir a liberdade do aluno de refletir e se expressar dando ênfase a liberdade de pensamento que deve existir para que o processo dialógico possa fluir bem, como é necessário conduzir o diálogo de forma ordenada, para que se entenda o que está sendo dito, e tudo não se perca num emaranhado de falas confusas.

Nesse ponto, recorreremos ao pensamento de Paulo Freire no que tange à ideia de liberdade e autoridade.

Estou convencido de que nenhuma educação que pretenda estar a serviço da boniteza da presença humana no mundo, a serviço da seriedade da rigorosidade ética, da justiça, da firmeza do caráter, do respeito às diferenças, engajada na luta pela realização do sonho da solidariedade pode realizar-se ausente da tensa e dramática relação entre autoridade e liberdade. Tensa e dramática relação em que ambas, autoridade e liberdade, vivendo plenamente seus limites e suas possibilidades, aprendem, sem trêguas, quase, a assumir-se como autoridade e como liberdade. É vivendo com lucidez a tensa relação entre autoridade e liberdade que ambas descobrem não serem necessariamente antagônicas uma da outra. (FREIRE, 2000, p. 18).

A filosofia não pode se colocar como algo distante do aluno, sem qualquer vínculo de pensamento e indagação. Por isso, se faz necessário preparar o terreno para que o aluno possa caminhar e conhecer o mundo com seus próprios pés e fazê-lo construir um caminho onde ele possa encontrar segurança para seus pensamentos e reflexões, estabelecendo um grau de entendimento e aproximação com os conteúdos e teorias estudadas. Dessa forma, o aluno conseguirá ter uma percepção diferente da realidade e de sua visão de mundo, mas sem antes, encontrar em sua realidade os pressupostos que o conectam com o pensamento filosófico. Um assunto trazido à reflexão pode provocar um choque de realidade, tirar o aluno de sua zona de conforto, mas isso só acontece mediante um interesse em se colocar em contraponto o conteúdo a ser estudado e o conhecimento acerca da realidade pessoal de cada de aluno. Só é possível imaginar o diferente, quando percebemos a nós mesmos e o mundo que nos cerca. Desse modo, a filosofia consegue captar aquela pequena inquietude que muitos de nós já trazemos e potencializá-la, fazendo com que um novo mundo se abra e as coisas se tornem mais amplas. É nesse momento que a experiência filosófica do conhecimento pode acontecer, mediante uma nova percepção do que se é, ou que se imaginava antes, e então, a filosofia se torna uma porta aberta, onde pode se encontrar de tudo, desde uma sala vazia, até um novo mundo.

Partimos da ideia de que o assunto filosófico trazido ao diálogo possa captar a atenção do aluno, permitindo que a reflexão aconteça e dessa forma o aprendizado, mediante a interação com as ideias postas em jogo. A utilização do método socrático nos dá a possibilidade de trazer os alunos à experiência filosófica seguindo cada etapa do método, e assim, mostrá-los a perspectiva dialógica como ferramenta de ensino- aprendizado. Iniciamos apresentando ao aluno uma ideia que possa servir de condutora das questões que surgirão posteriormente, sempre se afirmando a liberdade do aluno de refletir e se sentir instigado a tomar alguma atitude em direção a um despertar de consciência e percepção. Dessa forma o olhar do aluno deve estar atento a todas as colocações que povoarão a sala, criando uma

atmosfera propensa ao aprendizado. Se num primeiro momento as vozes podem parecer desconectas e confusas, é perceptível como com o passar do tempo, o diálogo vai fazendo pontes, estabelecendo ligações e, nas vezes que se encontra um muro, ou melhor, um embate, novas ideias e opiniões são lançadas, permitindo o aprofundamento das ideias e reflexões.

A construção do diálogo se faz quando o aluno é colocado diante de uma nova forma de chegar ao entendimento. Ao se perceber que ideias particulares podem encontrar ecos, ou mesmo, oposições, faz com que o sentimento despertado pelo saber se faça presente. É aberto um leque de oportunidades que tanto permite ao aluno se reconhecer a partir do outro, assim como estabelecer embates, sempre dentro do proposto pelo jogo dialógico. É como uma espécie de mergulho em águas profundas, mas com várias boias de salvamento e correntes que podem levar aos mais diversos lugares a serem explorados pelo pensamento. Tudo começa a partir de uma inquietação individual, que se faz no ato em que o pensamento encontra algo que muda sua percepção rotineira.

Dessa forma, o pensamento vai buscando uma porta em direção ao confronto de ideias ou a confirmação de algo posto do qual se concorde. Nesse ponto o diálogo demonstra ao aluno que o pensar diferente é uma forma de ampliação de consciência, de encontro consigo mesmo, mediante o esclarecimento das questões debatidas e amadurecimento do pensamento a partir do jogo estabelecido entre os interlocutores. É através do diálogo que desatamos nossas amarras, nos livramos de preconceitos e abrimos nossa mente para a produção de ideias, seguindo os passos da maiêutica socrática e criação de conceitos. É aí onde afirmamos nossas convicções, mediante uma análise minuciosa, e permitimos uma mudança de opinião, ao nos depararmos com outras definições e caminhos do pensamento. A construção do diálogo pode encontrar vários obstáculos, desde a ausência de interação dos alunos, até mesmo o eco de vozes dissonantes, que acabam levando a uma discussão vazia e confusa que não traga a possibilidade de entendimento e aprendizado.

Por isso, a aplicação do método socrático deve estar em sintonia com o ambiente, encontrando, assim, uma adequação ao momento, às possibilidades e às dinâmicas necessárias do aprendizado. É preciso estar atento ao caminho percorrido para se ter um bom entendimento e um melhor aproveitamento do tempo pedagógico, da atenção dos alunos e de todo aquele emaranhado de ideias que aos poucos vai tomando uma forma mais nítida e condizente com a programação inicial. Desta forma, vão se desatando os nós do pensamento, e o aprendizado encontra laços fortalecidos para que o saber seja assimilado e compartilhado entre todos os participantes do diálogo. O jogo filosófico requer foco e disciplina, para que

possamos chegar num certo grau de entendimento e então, conseguir avaliar os resultados recolhidos.

4. 2 O desenvolvimento de conceitos e ideias filosóficas através do diálogo em sala de aula

Nesse ponto aprofundaremos a análise da construção do diálogo em sala de aula, procurando mostrar o potencial do método socrático para o ensino de filosofia. Utilizando-se do método socrático em suas várias etapas e mais especificamente no processo de maiêutica, conseguimos demonstrar como ideias e conceitos são formados pelos próprios alunos, entendido como resultado da exposição trabalhada em sala de aula. Percebemos a necessidade de que está sendo discutido em sala cause alguma reverberação nos alunos e quiçá para além do âmbito da sala de aula. Uma filosofia restrita apenas ao campo de sala de aula sem se ampliar para outro nível, acaba se tornando de pouca eficácia produtiva. É necessário que as ideias e conceitos articulados na aula possam ter uma projeção maior, que além de se fixar nas mentes possa auxiliar no provimento de novas ideias e percepções da realidade, que as informações repassadas possam de algum modo fluir e encontrar desdobramentos que consigam ajudar na resolução de um problema ou um novo entendimento do mundo. Partimos da premissa de que o ensino deve se iniciar na teoria e se estabelecer na prática, o que torna o ensino de filosofia um reduto para transformação não apenas escolar, mas também humano. A construção que se dá a partir de uma simples ideia ou apresentação de conceito precisa tomar forma e ampliar os horizontes do aluno fazendo com que a experiência filosófica se converta em uma experiência de vida, repercutindo não apenas no período referente à aula, mas que continue reverberando na mente produzindo novos pensamentos e sensações.

Em relação à educação compete à filosofia fazer as perguntas embaraçosas acerca das ilusões e das ideologias da educação. Podemos começar substituindo as afirmações por interrogações. Os dogmas têm de ser transformados em dúvidas, as respostas em questionamentos, os pontos de chegada em pontos de partida. É lógico que todas as perguntas serão respondidas afirmativamente se permitirmos que o diálogo se processe sobre o cenário do conhecimento familiar. (ALVES, 1980, pp. 81-82).

O diálogo deve traduzir as ideias e opiniões de forma sucinta e clara, assim como objetiva, e mesmo que o começo possa ser confuso, uma das virtudes do método é justamente conduzir as inúmeras colocações para o entendimento e reflexão, de modo que as ideias possam ser avaliadas de forma mais apurada e assim o conhecimento possa chegar até as mentes em diferentes níveis de resolução e intensidade. Sabemos de todas as dificuldades do ato de se adquirir conhecimento e se ter a real consciência do que realmente se sabe, pois um

dos princípios do método socrático é o de justamente se estar ciente da sua própria ignorância. Então destacamos que o ensinado é apenas uma pequena parte de algo bem maior, assim como coloca Schopenhauer no livro *A arte de escrever*⁴ em sua análise sobre o saber e sua amplitude “o saber humano se espalha para todos os lados, de modo a perder de visto, de modo que nenhum indivíduo possa saber sequer a milésima parte daquilo que é digno de ser sabido”. O caminho do conhecimento pode ser acessado durante a aula, mas o trajeto a ser percorrido, vai sendo construído pelo aluno, através de seus próprios passos na direção e distância que ele mesmo pretende percorrer.

Ao nos lançarmos a contemplação de ideias e interrogações, não temos a menor certeza da propagação que será alcançada, ou aqueles que essas mesmas ideias irão encontrar ou mesmo se haverá eco ou reverberação, de modo a ampliar a conversa e conseqüentemente o espaço filosófico a ser trabalhado. No ato dialógico podemos perceber essa mesma constância ou inquietação que vai sendo formulada progressivamente. O diálogo sugere que hipóteses sejam criadas e, dessa maneira, se inicie toda uma procura pelo que se sabe, ou se quer saber. O debate pode levar a diferentes sensações a partir de um mesmo problema e como uma dúvida pode alcançar outro patamar totalmente diferente daquele que foi iniciado. As ideias vão circulando pela sala, sendo levadas a diferentes estâncias e conjecturas. Antes de perceber o que implica uma ideia, pode-se lançar o desafio de se perceber diante da própria ideia, de como ela pode nos afetar, trazer indagações e nos surpreender diante do que julgamos entender. É desse modo que nos remetemos a Sócrates e sua famosa máxima do “só sei que nada sei”. Uma simples conversa pode ser esclarecedora, ou nos colocar em uma situação mais confusa e desafiadora possível. Nesse estágio, a principal questão é conseguir que o processo iniciado possa seguir de maneira organizada, mantendo o debate, sem se perder nas etapas do perguntar e escutar.

É no âmbito da mediação que o papel do professor precisa estar mais direcionado. Tanto no ato de recebimento de pensamentos e opiniões, como na tarefa de conduzir o diálogo onde ideias sejam confrontadas, mas sem que nenhum dos interlocutores possa impedir a participação de outro. O objetivo principal é analisar cada questão da melhor maneira possível, aproveitando todo tempo e espaço de que se conta.

A intenção principal é conseguir fazer com que os alunos possam captar as ideias e teorias lançadas durante a aula e formularem suas próprias ideias ao final do processo. Dessa forma, o exercício de pensamento conseguirá transpassar a barreira das próprias

⁴ A arte de escrever é uma coletânea de ensaios retirados da Obra *Parerga e Paralipomena* de Arthur Schopenhauer (1788-1860).

opiniões formadas, trazendo lacunas onde se havia certezas, mas que depois poderão ser preenchidas mediante as reflexões feitas. O saber socrático vai se tornando presente, ao passo que os alunos vão entendendo o diálogo como uma importante ferramenta de aprendizado e construção do saber. Das mais diversas formas o ensino de filosofia consegue captar dos alunos as mais simples ideias e transformá-las em algo maior, bem como, fazê-los perceber o enorme repertório que pode estar sendo enriquecido e consultado sempre se algum problema for colocado diante de nós. E, dessa forma, a saída para algum dilema vai ser também a porta de entrada para um conhecimento seguro e confiável, ao qual possamos recorrer em qualquer situação.

Dentro de todo o processo do método socrático, no tocante ao diálogo e à formulação de uma atmosfera filosófica que consiga trazer os participantes para o desenvolvimento da reflexão, o produto final será a produção de ideias, ou melhor, a maiêutica socrática. Os alunos precisam entender a dinâmica do processo, desde o seu primeiro contato com o assunto trabalhado, até o despertar do interesse e envolvimento com o debate em que as ideias e opiniões serão conduzidas até que se estabeleçam conexões. Uma importante questão a não se perder de vista, é que o assunto de filosofia estudado não esteja muito distante da realidade do aluno, de modo que ele consiga encontrar algum parâmetro para emitir suas opiniões e questionamentos. O aprofundamento de um estudo só pode acontecer mediante o interesse do aluno, somado às reflexões que ele vai ter sobre o assunto. Essa reflexão deve encontrar alguns pilares de sustentação, depois de todo processo de esvaziamento do qual o aluno possa passar. É no confronto de ideias que o grau de percepção do aluno vai ser instigado a trabalhar. A realidade trabalhada pode não ser a dele, mas ao se colocar no lugar do outro, ou em outro momento histórico, faz com que o aluno se desloque de sua zona de conforto e esteja atento e comprometido a mudar algumas convicções em prol do conhecimento a ser adquirido, e da chance de se experimentar uma nova realidade sobre fatos e questões.

Pensar por si mesmo é um exercício difícil, mas o ganho é de valor inestimável. Não se pode ficar preso ao mesmo mundo fechado, de opiniões e ideias, que muitas vezes não encontram alicerce nem na mais simples teoria. A ideia não é eliminar todo conhecimento adquirido em uma formação que se dá desde o nascimento, mas colocar tudo em questão, olhar com outros olhos, interagir com outros modos de pensar e de entender, formando assim um aguçamento do repertório e possibilidade de mudança. Assim como a realidade é dinâmica e sujeita as mais diversas alterações, o pensamento também deve partir do pressuposto de que é necessário ter outro olhar sobre as coisas, poder imaginar outro futuro. É

por esse caminho que se dá o desenvolvimento do diálogo. É através do confronto, da experimentação, do choque que novas ideias vão surgindo. Não há pensamento que não possa se modificar, do mesmo modo, que não há nada que não possa ser pensado. E assim conseguimos fazer com que o pensamento se desenvolva de maneira satisfatória, estabelecendo fontes para que o ensino- aprendizagem possa acontecer, e as ideias sejam geradas de maneira cada vez mais espontânea e de uma amplitude cada vez maior, fornecendo aos alunos os requisitos básicos para estar consciente de sua ignorância e instigar sua busca por conhecimento.

4.3 O aprendizado filosófico com base na experiência socrática

Nesse ponto apresentaremos como a utilização do método socrático foi feito de maneira prática, mediante uma aula e posteriormente a aplicação de um questionário que serviu como base para a interpretação do que vinha sendo trabalhado nessa pesquisa. Neste momento, apresentaremos as questões que foram perguntadas e o intuito de cada uma delas, pensando como poderíamos obter respostas claras e objetivas por parte dos participantes da pesquisa.

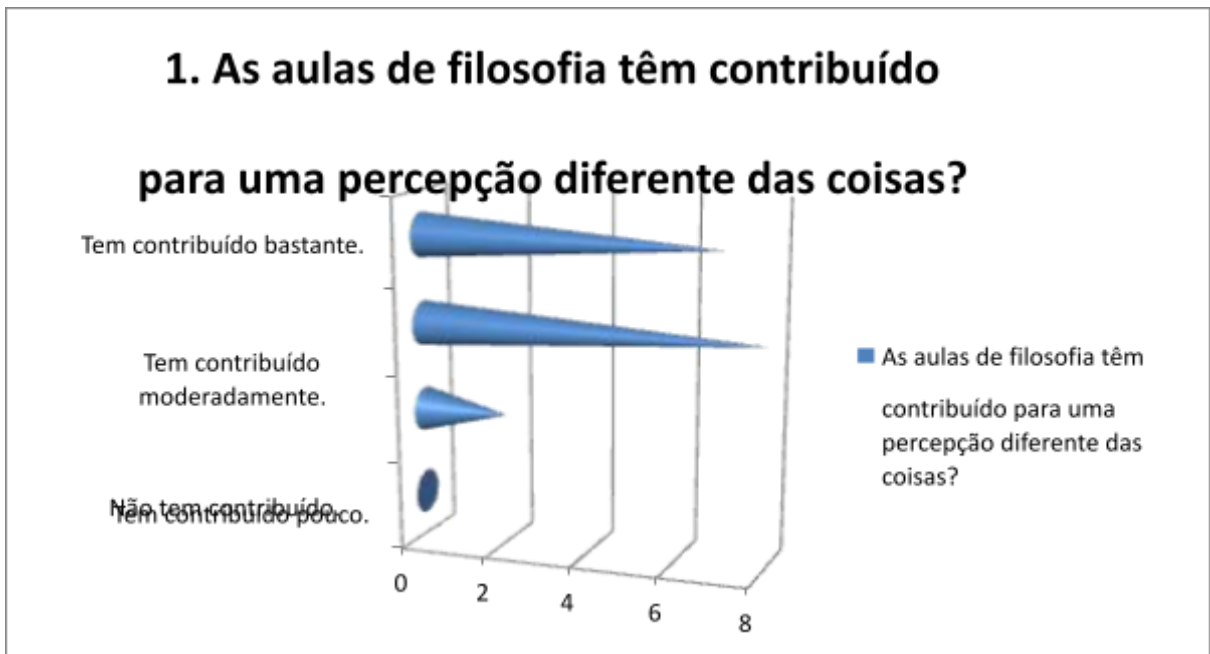
1. As aulas de filosofia têm contribuído para uma percepção diferente das coisas?	Essa primeira pergunta teve o intuito de fazer com que os alunos pensassem em como a filosofia pode ter lhes proporcionado outro olhar sobre a realidade e as coisas
2. As experiências filosóficas desenvolvidas em sala de aula têm contribuído para a formulação de ideias e pensamentos?	Nessa pergunta o aluno seria instigado a pensar em como as aulas de filosofia podem ter contribuído para uma melhor formulação das ideias, pensando na organização dos pensamentos e na própria produção de ideias.
3. O desenvolvimento do diálogo nas aulas tem contribuído para o aprendizado da disciplina?	Nessa pergunta tomou-se como base o diálogo trabalhado em sala de aula, utilizado como ferramenta pedagógica auxiliando nos estudos de filosofia.
4. Os problemas filosóficos trabalhados durante as aulas têm contribuído para a	Nesta pergunta pedimos que os participantes analisassem o percurso entre tudo o que é trabalhado em sala de aula e a realidade vivenciada por eles. Tentando verificar como os estudos filosóficos se refletem na resolução de

resolução de problemas cotidianos?	problemas cotidianos cotidiano, sejam de ordem social (desemprego, segurança, falta de estrutura no lugar onde se vive), de ordem familiar (relação com os pais, irmãos e outros parentes), e de ordem existencial (busca por um sentido pra vida).
5. O contato com ideias e conceitos filosóficos tem contribuído para provocar uma sensação de vazio?	Essa pergunta evoca as diferentes sensações proporcionadas pelo aprendizado filosófico, e de como o saber pode provocar uma sensação de vazio, que está relacionada com a ideia do “não saber” trabalhada no método socrático.
6. Os conhecimentos adquiridos nas aulas de filosofia têm contribuído para sua formação pessoal e estudantil?	Essa pergunta busca trazer a questão da filosofia enquanto disciplina do Ensino Médio. E fazer com que o participante da pesquisa possa analisar a sua contribuição para sua formação no âmbito pessoal e estudantil.
7. A maneira como a disciplina de filosofia vem sendo trabalhada têm contribuído para estimular sua participação nas aulas?	Essa pergunta busca a reflexão sobre a utilização do método socrático em sala de aula e se o método tem se mostrado eficaz em estimular o interesse do aluno durante as aulas e, por conseguinte instigar uma maior participação nos debates e discussões geradas em sala.
8. A utilização do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina?	Nesta pergunta os dois momentos do método socrático são analisados, tendo em vista uma interação entre o processo de ensino e uma percepção de como ele vem sendo utilizado, se de maneira satisfatória ou não.
9. A filosofia tem contribuído de alguma forma para o desenvolvimento de competências e entendimento de outras disciplinas?	Essa pergunta busca analisar o processo de interdisciplinaridade, conceito cada vez mais atribuído ao ensino. Esse ponto busca levar o participante a uma reflexão sobre a interação que a filosofia pode ter com outras disciplinas.
10. A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o conhecimento	Nesta pergunta busca comprovar como a filosofia pode instigar nos alunos uma abertura ao novo, bem como a oportunidade de se estar diante do conhecimento e ser

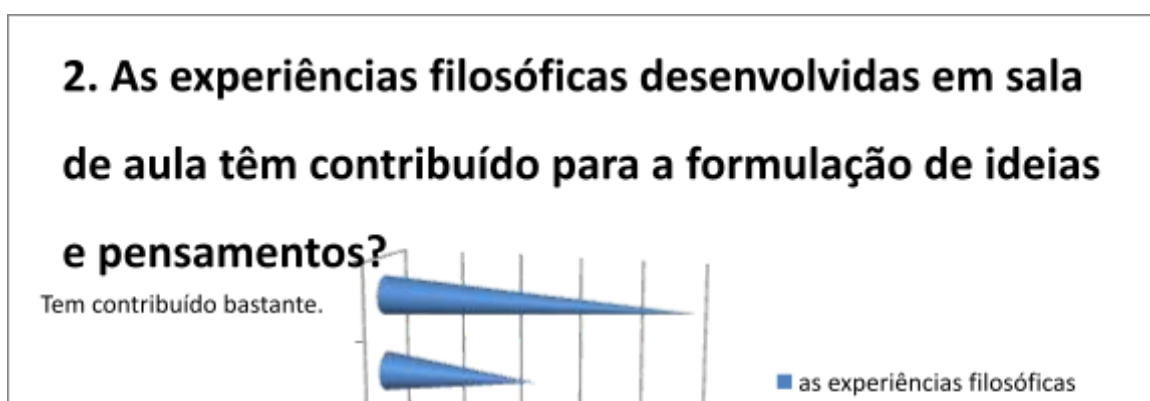
sobre os assuntos tratados na sala de aula?	contagiado a buscar novos saberes e um aprofundamento maior nas questões trabalhadas na sala de aula.
---	---

As perguntas acima mencionadas foram utilizadas na aplicação da parte prática do trabalho. Ao todo, 17 (dezesete) alunos todos cursando o terceiro ano do ensino médio da E.E.M. Almir Pinto do município de Aracoiaba-CE participaram da pesquisa, mediante uma aula expositiva, onde se foi explicado o contexto do trabalho, bem como suas implicações e importâncias. Depois de tudo isso, estes foram convidados a responder o questionário fazendo uma análise sobre as questões e colocando as respostas mediante suas próprias indagações e entendimentos. Segue abaixo um gráfico mostrando as respostas dos participantes da pesquisa dando um entendimento sobre as questões perguntadas.

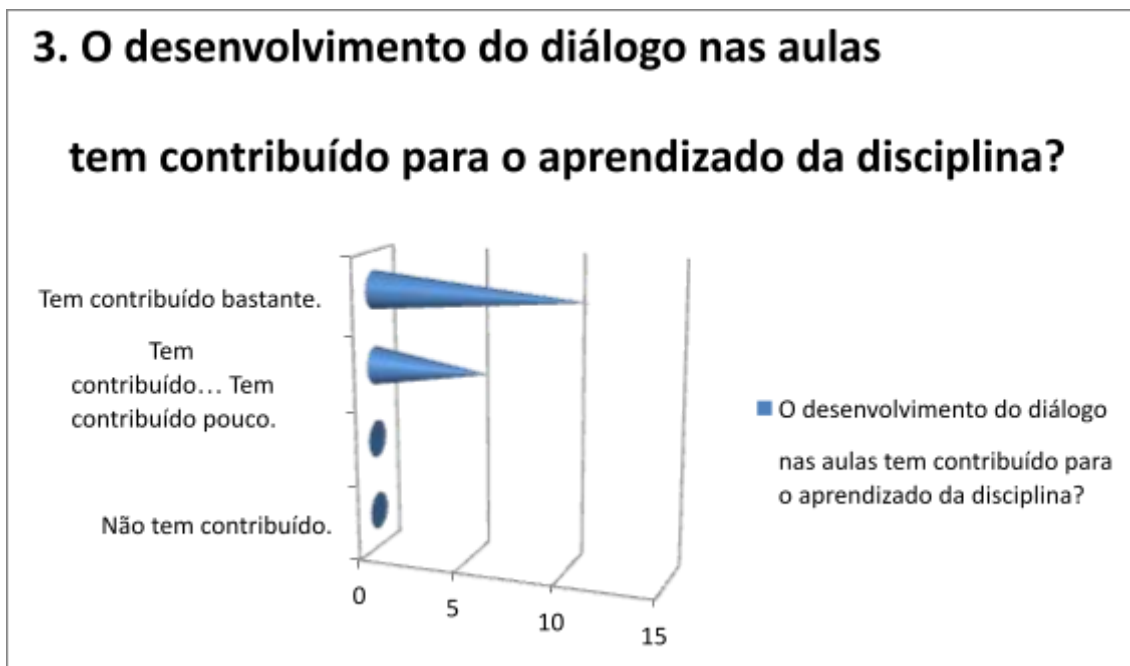
4.4 Demonstração gráfica das respostas dos alunos referente ao questionário de perguntas utilizado na pesquisa.



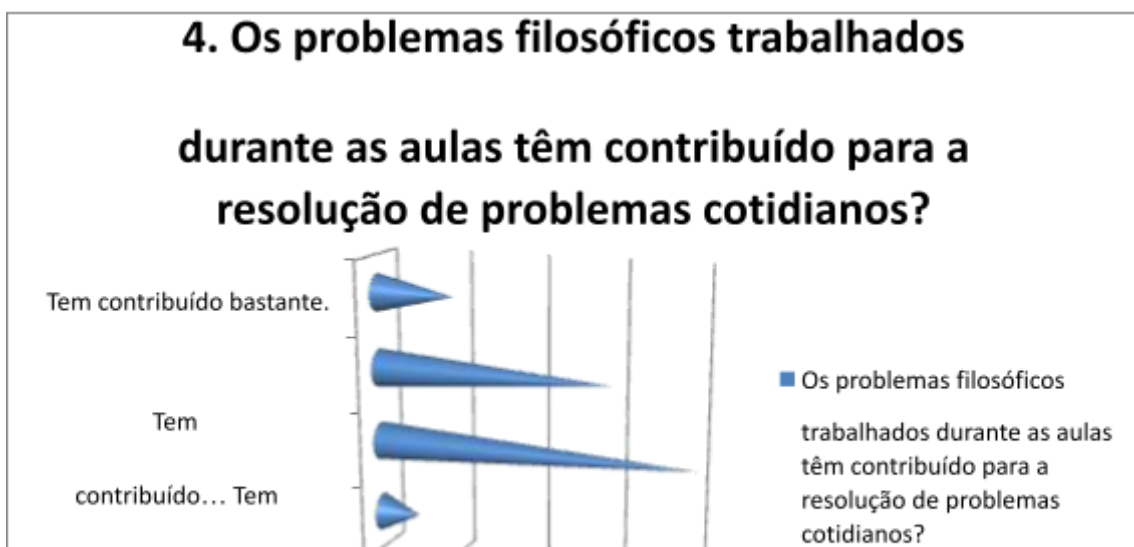
Nesse gráfico temos uma dimensão de como os alunos têm reagido a uma nova percepção das coisas a partir do estudo filosófico. Dos dezessete participantes da pesquisa, dois apontaram que essa diferença de percepção tem sido pouca, ao passo que oito dos participantes apontaram que essa diferença na percepção tem sido moderada e sete apontaram que a diferença na percepção foi bastante.



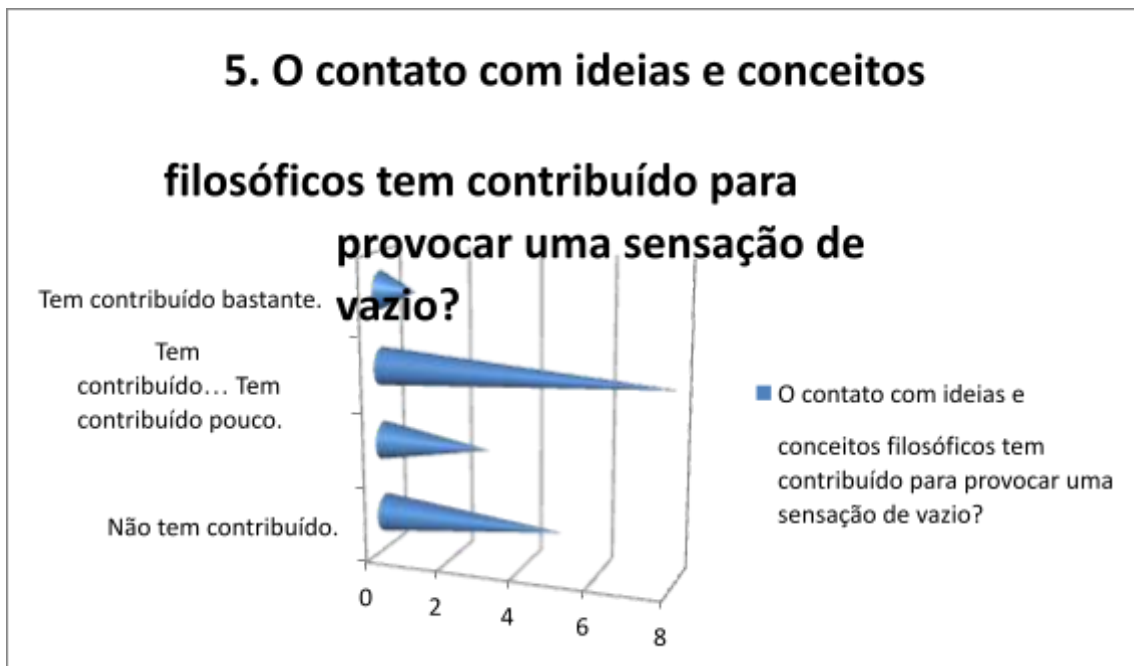
Esta pergunta fala direto com o que se refere ao ponto do método socrático conhecido como maiêutica, onde os alunos começam a formular suas próprias ideias e pensamentos acerca dos assuntos estudados e debatidos em sala de aula. Dos dezessete participantes da pesquisa, dois apontaram que a experiência filosófica desenvolvida em sala de aula no que se refere à produção de ideias e pensamentos tem sido pouca, ao passo que cinco dos participantes apontaram que essa formulação de ideias e pensamentos tem sido moderada e dez apontaram que essa formulação de ideias e pensamentos foi bastante.



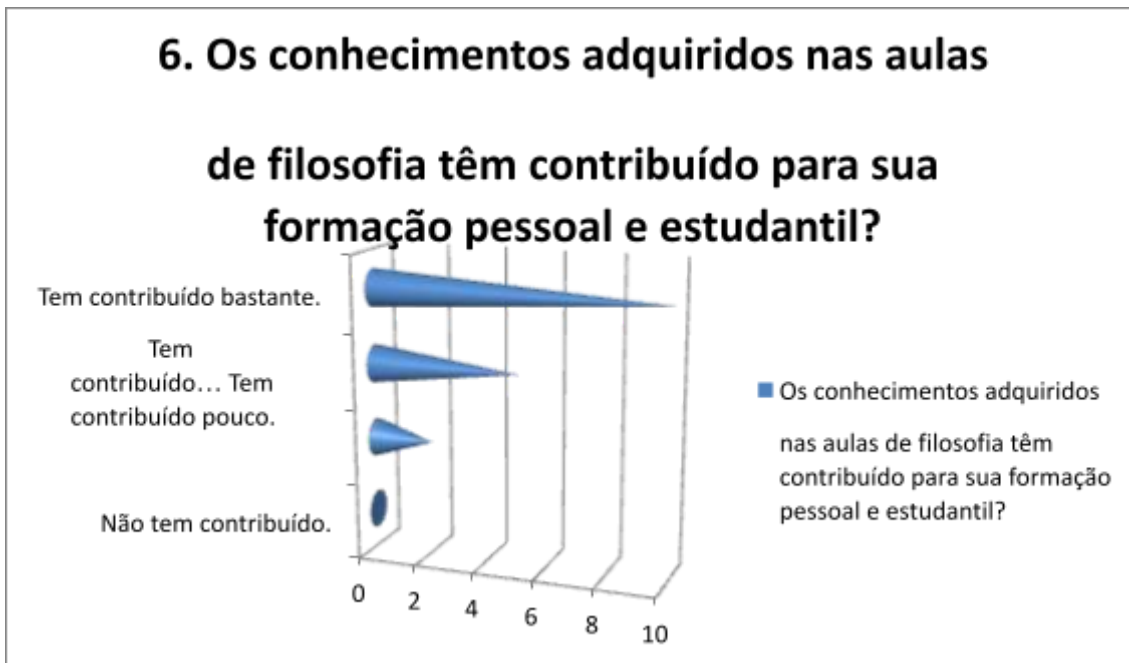
Nesse gráfico aparecem os dados referentes às respostas dos alunos sobre a questão de como o diálogo tem contribuído para o aprendizado da disciplina. Dos dezessete participantes da pesquisa, seis apontaram que o diálogo desenvolvido em sala tem contribuído moderadamente para o aprendizado de filosofia, ao passo que onze responderam que essa contribuição tem sido bastante. O que reforça a ideia que o diálogo pode ser uma importante ferramenta pedagógica no ensino de filosofia.



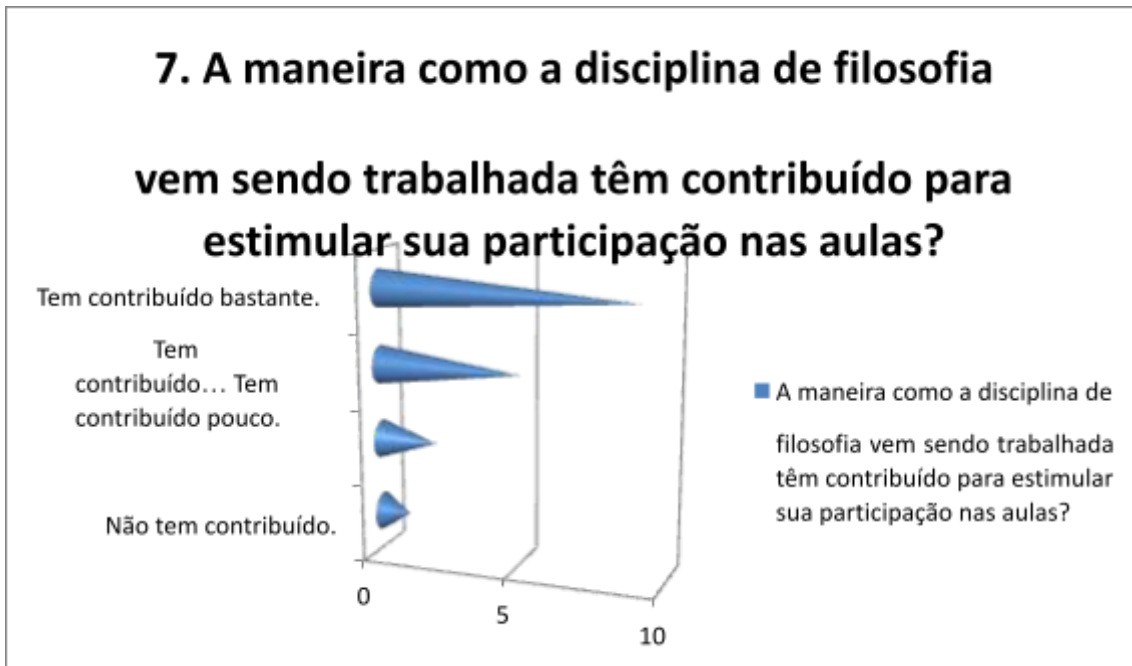
Neste gráfico analisamos as respostas referentes ao estudo de problemas filosóficos alinhados com os problemas cotidianos sejam estes de ordem social, familiar e existencial. Dos dezessete participantes, um apontou que esse processo não tem contribuído, oito apontaram essa contribuição tem sido pouca, seis colocaram que a contribuição tem sido moderada e dois que ela tem sido bastante. Um dos maiores desafios não apenas no ensino de filosofia, mas no que se refere as outras disciplinas do ensino médio é a ponte que deve ser construída com a realidade dos alunos e uso das habilidades adquiridas.



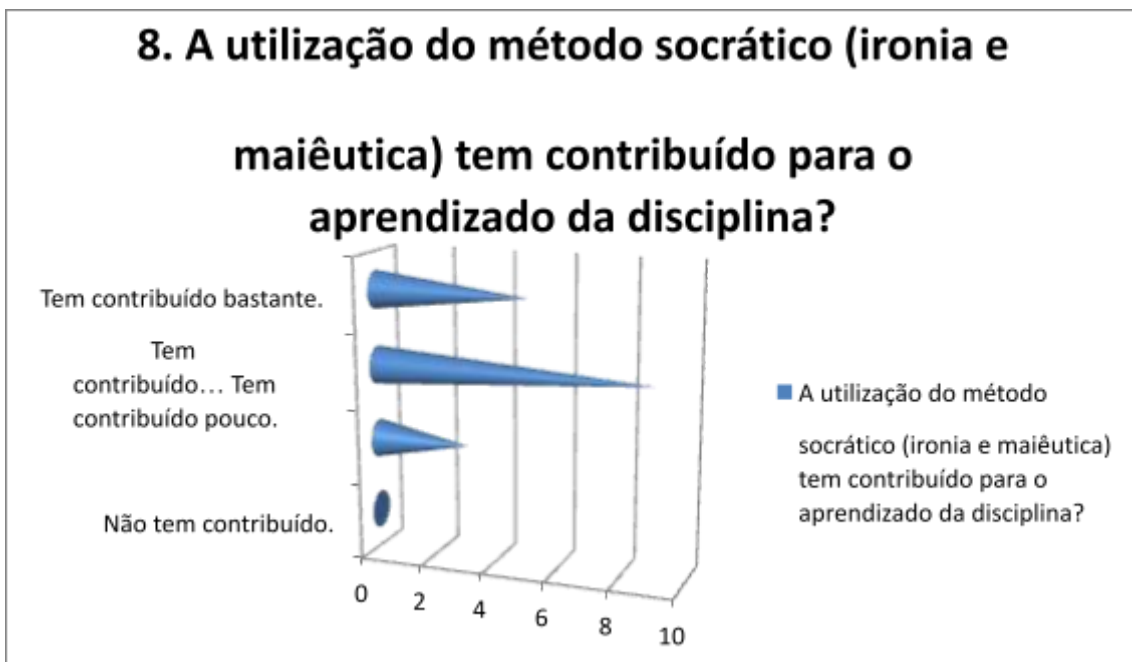
Como relação a essa pergunta, dos dezessete participantes da pesquisa, cinco apontaram que ideias e conceitos filosóficos não têm provocado uma sensação de vazio, três apontaram que essa sensação tem sido pouca, ao passo que oito dos participantes apontaram que essa sensação de vazio tem sido moderada e um respondeu que essa sensação foi bastante. A ideia de sensação de vazio foi colocada na pesquisa buscando analisar a questão de quando as dúvidas e questionamentos parecem destruir nossas verdades e logo, tudo aquilo que julgávamos ter certeza parece ser posto à prova trazendo a sensação de que parece que não sabemos de nada.



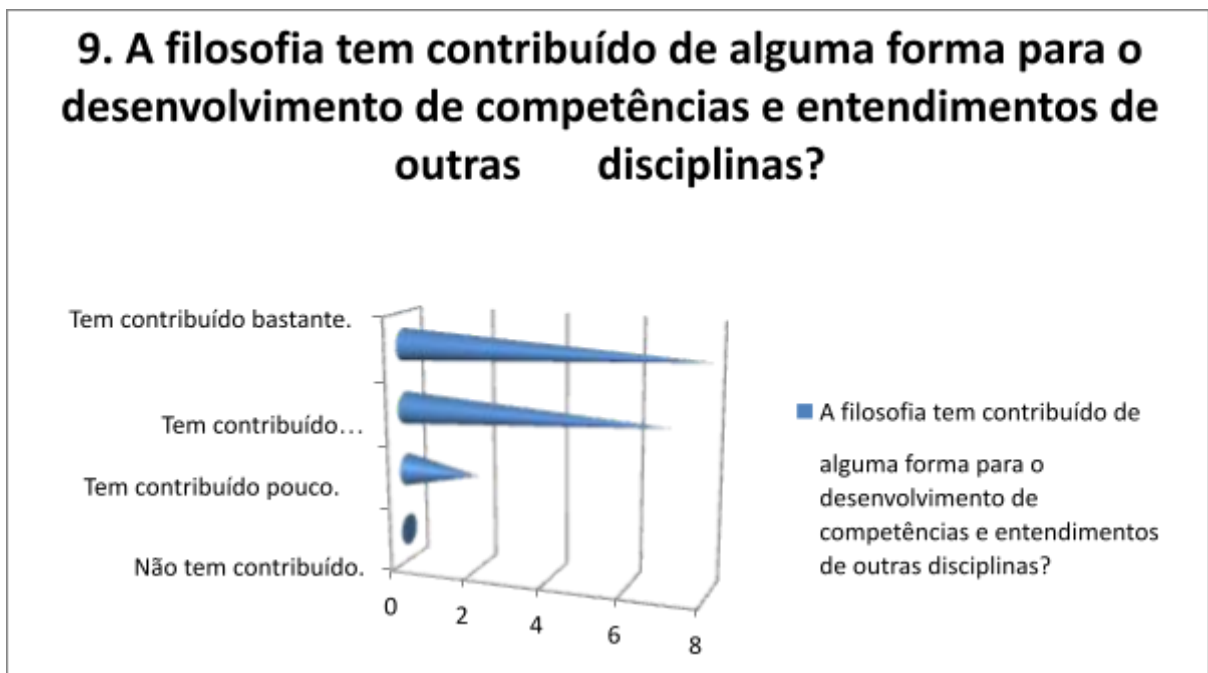
Neste ponto procuramos analisar a contribuição da filosofia para a formação pessoal e estudantil do aluno e dos dezessete participantes da pesquisa, dois apontaram que essa contribuição no âmbito pessoal e estudantil tem sido pouca, ao passo que cinco dos participantes apontaram que essa contribuição filosófica tem sido moderada e dez apontaram que essa contribuição foi bastante.



Neste ponto do gráfico analisamos a participação dos alunos durante as aulas de filosofia, de como a dinâmica apresentada pode estimular os alunos a terem uma maior participação e interação durante o processo de aprendizado. Dos dezessete participantes da pesquisa, um apontou que a maneira como a disciplina vem sendo trabalhada não estimulou sua participação, dois participantes apontaram que o modo como a disciplina vem sendo trabalhada tem estimulado pouco a participação, enquanto cinco apontaram que esse estímulo na participação tem sido moderado e nove responderam que a participação aumentou bastante.



Nesta análise do gráfico percebemos como os dois pontos do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina. Dos dezessete participantes da pesquisa, três apontaram que essa contribuição tem sido pouca, cinco que tem sido moderada e nove que a questão do uso da ironia juntamente com a maiêutica tem ajudado no aprendizado da disciplina.



Neste apontamento do gráfico buscamos analisar a relação de interdisciplinaridade que pode haver entre a filosofia e outras disciplinas presentes no currículo do ensino médio. Dos dezessete participantes da pesquisa, dois responderam que a filosofia tem contribuído pouco para o aprendizado de outras disciplinas, sete colocaram que

10. A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o

essa contribuição interdisciplinar tem sido moderada e oito que a contribuição tem sido bastante.

No que se refere ao interesse de aprofundar assuntos trabalhados em sala de aula, dos dezessete participantes da pesquisa, um respondeu que a dinâmica utilizada para expor os conceitos e ideias não tem aumentado seu interesse em buscar mais informações sobre esses assuntos, um participante respondeu que essa contribuição tem sido pouca, sete colocaram que tem sido moderada e oito responderam que esse interesse de ampliar os conhecimentos sobre certos assuntos aumentou bastante.

Os gráficos apresentados nos dão uma dimensão sobre o impacto causado pela filosofia na vida dos alunos, demonstrando como a disciplina é parte fundamental dentro da grade curricular e desempenha um papel importante dentro e fora da escola junto ao cotidiano dos alunos. As perguntas apontam uma direção daquilo que se pretendeu esclarecer dentro da pesquisa e as respostas dadas pelos alunos nos mostram um panorama de como as aulas de filosofia têm causado diferentes sensações nos alunos, ajudando na formação dos próprios. As respostas obtidas mediante a aplicação do questionário nos esclarecem alguns pontos da pesquisa e da própria vivência durante as aulas. Os dados coletados são de suma importância não só no desenvolvimento da pesquisa, mas em se ter um olhar mais apurado do cotidiano escolar e da tarefa do educador em ministrar uma disciplina que tem tanto a oferecer aos alunos e que pode desencadear uma série de sentimentos, indagações e ideias que farão toda a diferença dentro do processo de aprendizagem. Cada pergunta nos aponta uma direção a ser observada e nos conduz num itinerário onde o foco principal que é o ensino de filosofia pode ser observado, analisado e posteriormente avaliado, nos possibilitando uma interação maior no processo de ensino e na busca por outras formas de se trabalhar o pensamento filosófico de uma forma mais ampla e diversificada, possibilitando um maior aprendizado e aprofundamento da arte de filosofar, ou melhor, utilizando o método socrático como referência, na arte de produzir ideias.

5. CONCLUSÃO

Concluimos nosso percurso demonstrando a atualidade de Sócrates e de seu método. Mantendo o compromisso com a filosofia, ou melhor, com o ensino de filosofia diante de todas as adversidades e desafios do ensino público, acreditamos que a filosofia tem um papel de suma importância na formação de estudantes, não apenas para as implicações escolares, mas para a vida de uma forma geral. Ancorados no espírito socrático, em consonância com a interpretação platônica e kierkegaardiana, expomos o pensamento de Sócrates e seu pensamento e seu método, propiciando um encontro entre o sábio que julgava nada saber e os estudantes do ensino médio, tornando a filosofia mais do que uma disciplina no currículo, mas uma forma de entender o mundo e amar o conhecimento. Nesse percurso utilizamos um modelo de método que tem como foco principal melhorar a interatividade e aprendizado dos alunos. Neste modo operante é preciso pensar que, para que exista o diálogo, é necessário que os estudantes se sintam desafiados, ou instigados a participar das discussões propostas em sala. É nesse ponto que descreveremos como o aprendizado tem sido transformador e tem inspirado os alunos a terem um olhar diferente para suas realidades e vivências. É sempre um desafio ensinar filosofia, e pela questão de a disciplina só ser obrigatória durante o ensino médio, a maior parte dos alunos terá seu primeiro contato ao concluírem o ensino fundamental. Conhecer algo novo pode despertar as mais diferentes sensações, desde uma quebra de rotina até sentimentos de renovação ou acolhimento. Isso implica todo um cuidado na maneira de apresentar a matéria aos alunos, respeitando a grade curricular, mas sempre atento à liberdade de cátedra para trabalhar os mais diversos temas e utilizar-se de abordagens que procurem despertar o aluno para o interesse pela filosofia.

Um dos primeiros passos é buscar conexões na realidade, fazendo com que ele perceba o quanto filosófico existe em sua vida, mesmo sem ele se dar conta do que realmente é a filosofia. Procurar associar aspectos relacionados ao pensamento filosófico com o cotidiano do aluno permite que a filosofia deixe de ser algo tão distante e passe a ser algo já presente e familiar dentro da vivência dos alunos. É importante trazer para o aluno uma filosofia que se inicia com o simples ato de pensar, e assim prosseguir, passando pela história

da filosofia, até assuntos e teorias mais complexas. O aluno precisa se encontrar e permitir que a filosofia possa fazê-lo refletir, estabelecer conexões com a realidade, tirá-lo da zona de conforto e lhe mostrar um mundo novo que pode aparecer se ele assim permitir. Nesse momento, a utilização de um método que possa nos dar toda uma base para firmamos nossos pés é de suma importância, pois através dele estabeleceremos os parâmetros para iniciar uma proposta de ensino aprendizagem que não permita ao aluno apenas conhecer a filosofia e sua história, mas que lance voo mais longos através da grande possibilidade de se chegar ao ato de filosofar, que segundo alguns filósofos, é o que realmente importa.

A escolha pelo método socrático evidencia primeiramente a questão de que para se chegar a algo é necessário encontrar um caminho a se percorrer. Sócrates tem muito a dizer ou, em outras palavras, ensinar aos alunos do ensino médio que o estudo da filosofia não pode se limitar apenas à filosofia enquanto disciplina, mas enquanto um universo de possibilidades de entendimento e interpretação da realidade, para que isso possa ser experimentado como um método que pode se mostrar bastante eficaz em determinadas situações, partindo da ideia de que o conteúdo filosófico estudado consiga romper as barreiras da sala de aula e chegar ao cotidiano, possibilitando aos alunos uma nova forma de pensamento. O objetivo principal, além da apresentação do método socrático, e, antes disso, da própria figura de Sócrates, quando iniciamos o estudo da história da filosofia, foi mostrar a maneira como Sócrates filosofava, demonstrando de maneira prática como esse processo de se chegar ao conhecimento filosófico continua bem atual.

Temos como ponto de partida o trabalho realizado durante as aulas de filosofia, analisando toda a dinâmica e efeito que o método socrático vem exercendo sobre os alunos, tanto no seu processo de interação e despertar do interesse pelas aulas, como pelo produzir de ideias e reflexões que perpassam a vida deles próprios. Temos em mente que a utilização do método se insere bem no cotidiano da vida escolar e atende inclusive a pré-requisitos que hoje constituem o alicerce do próprio ensino médio, como, por exemplo, a questão da interdisciplinaridade, termo este bastante recorrente quando se trata de organização curricular e novas propostas para a questão do processo de aprendizagem. A própria ideia das disciplinas separadas sem nenhum tipo de interação é algo quase que superado, pelo menos nas ideias propostas para o modelo de ensino a ser seguido pelas escolas. Então, o método socrático atende efetivamente a essa proposta, por trazer ao aluno não só uma forma de aprender filosofia ou de filosofar, mas uma maneira de se chegar ao conhecimento, ou melhor, aos conhecimentos, tendo em vista toda a gama de estudos e competências a serem trabalhadas. O filosofar socrático pode trazer ao aluno a oportunidade de conhecer uma forma de

aprendizado que vai lhe ajudar em várias situações, tanto fora da escola, como no aprendizado das outras disciplinas presentes no currículo escolar de sua formação. O método não se encontra restrito à filosofia, até porque o conhecimento segue vários caminhos. Ao se ampliar a mente para a percepção da ignorância e partir em busca do conhecimento, está se acendendo uma luz que deve iluminar várias direções.

Um dos principais objetivos do ensino de filosofia deve ser o de fazer com que os alunos desenvolvam um pensamento autônomo e crítico. Vivemos num mundo pouco convidativo ao pensamento e à reflexão, e isso gera graves consequências à sociedade. Pode parecer uma disputa desigual, querer competir com um mundo virtual e midiático que vai num rumo contrário ao proposto pela filosofia. Mas esse mesmo mundo que se desenvolve diante de nós pode nos presentear com os mais diversos campos de reflexão filosóficos, e é através desse mundo que a filosofia pode encontrar sua importância ao buscar um novo olhar sobre a realidade, que quebre as barreiras instituídas pelo mercado e faça com que os estudantes enxerguem um horizonte para além das redes sociais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. A. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1989.
- ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. **Filosofando**: Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1986.
- ARANTES, P. E. **Um departamento francês de ultramar**: estudos sobre a formação da cultura filosófica uspiana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- CAMPANER, S. **Filosofia**: ensinar e aprender. São Paulo: Livraria Saraiva, 2012.
- CAMUS, Albert. **O avesso e o direito**. Tradução de Valerie Rumjanek. Rio de Janeiro: Record, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JOSÉ, MARIANA ARANHA MOREIRA. **Interdisciplinaridade**: as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira. In: FAZENDA, IVANI (org). **O Que é interdisciplinaridade?**São Paulo: Cortez, 2008.
- GALLO, S., CORNELLI, G., & (organizadores), M. D. (2003). **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis: Vozes.
- GALLO, Silvio; ASPIS, Renata. **Ensinar filosofia**, um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e educação, 2009.
- KIERKEGAARD, S. A. **O conceito de angústia**. Tradução de Álvaro Luiz Montenegro Valls. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- KIERKEGAARD, S. A. **O conceito de ironia**. Tradução de Álvaro Luiz Montenegro Valls. São Paulo: Vozes, 2015.
- KOAN, WALTER. Filosofia: **O paradoxo de aprender e ensinar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- MUECKE, D. C. **A ironia e o irônico**. Trad. Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1995. (Debates, 250).

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PLATÃO. Diálogos: **O banquete-Fedon- Sofista- Político** (coleção os pensadores) . Tradução de José Cavalcante de Souza , Jorge Paleikat e João Cruz Costa. 1ª ed.São Paulo: Abril Cultural, 1972.

PLATÃO. Êutifron, **Apologia de Sócrates**, Críton. Tradução, introdução e notas de José Trindade Santos. 4ª Ed. Lisboa: INCM- imprensa nacional- casa da moeda, 1993.

PORTA, M. A. G. **A filosofia a partir dos seus problemas**. São Paulo: Loyola, 2002.

REALE, Giovanni & ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**: Antiguidade e Idade Média. São Paulo: Paulinas, 1990.

RODRIGO, L. M. **Filosofia em sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 2009.

SCHOPENHAUER, A. **A arte de escrever**. Porto Alegre: L&PM, 2005.

SOFISTE, J. G. **Sócrates e o ensino da filosofia**: Investigação Dialógica: uma pedagogia para o ensino de filosofia. Petrópolis: Vozes, 2007.

TEIXEIRA, A. **Filosofia e educação**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v. 32, n. 75, p. 14-27, jul./set. 1959.

ANEXO A- QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

1. As aulas de filosofia têm contribuído para uma percepção diferente das coisas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

2. As experiências filosóficas desenvolvidas em sala de aula têm contribuído para a formulação de ideias e pensamentos?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

3. O desenvolvimento do diálogo nas aulas tem contribuído para o aprendizado da disciplina?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

4. Os problemas filosóficos trabalhados durante as aulas têm contribuído para a resolução de problemas cotidianos?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

5. O contato com ideias e conceitos filosóficos tem contribuído para provocar uma sensação de vazio?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

6. Os conhecimentos adquiridos nas aulas de filosofia têm contribuído para sua formação pessoal e estudantil?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

7. A maneira como a disciplina de filosofia vem sendo trabalhada têm contribuído para estimular sua participação nas aulas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

8. A utilização do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

9. A filosofia tem contribuído de alguma forma para o desenvolvimento de competências e entendimento de outras disciplinas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

10. A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o conhecimento sobre os assuntos tratados na sala de aula?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

ANEXO B- QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Questionário de avaliação

- 1) As aulas de filosofia têm contribuído para uma percepção diferente das coisas?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (X) tem contribuído bastante
- 2) As experiências filosóficas desenvolvidas em sala de aula têm contribuído para a formulação de ideias e pensamentos?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (X) tem contribuído bastante
- 3) O desenvolvimento do diálogo nas aulas tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (X) tem contribuído bastante
- 4) Os problemas filosóficos trabalhados durante as aulas têm contribuído para a resolução de problemas cotidianos?
() não tem contribuído (X) tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 5) O contato com ideias e conceitos filosóficos tem contribuído para provocar uma sensação de vazio?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (X) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 6) Os conhecimentos adquiridos nas aulas de filosofia têm contribuído para sua formação pessoal e acadêmica?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (X) tem contribuído bastante
- 7) A maneira como a disciplina de filosofia vem sendo trabalhada tem contribuído para estimular sua participação nas aulas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

8) A utilização do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

9) A filosofia tem contribuído de alguma forma para o desenvolvimento de competências e entendimento de outras disciplinas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

10) A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o conhecimento sobre os assuntos tratados na sala de aula?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

Questionário de avaliação

- 1) As aulas de filosofia têm contribuído para uma percepção diferente das coisas?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (X) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 2) As experiências filosóficas desenvolvidas em sala de aula têm contribuído para a formulação de ideias e pensamentos?
() não tem contribuído (X) tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 3) O desenvolvimento do diálogo nas aulas tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (X) tem contribuído bastante
- 4) Os problemas filosóficos trabalhados durante as aulas têm contribuído para a resolução de problemas cotidianos?
() não tem contribuído (X) tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 5) O contato com ideias e conceitos filosóficos tem contribuído para provocar uma sensação de vazio?
(X) não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 6) Os conhecimentos adquiridos nas aulas de filosofia têm contribuído para sua formação pessoal e acadêmica?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (X) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 7) A maneira como a disciplina de filosofia vem sendo trabalhada tem contribuído para estimular sua participação nas aulas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

8) A utilização do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

9) A filosofia tem contribuído de alguma forma para o desenvolvimento de competências e entendimento de outras disciplinas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

10) A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o conhecimento sobre os assuntos tratados na sala de aula?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

Questionário de avaliação

- 1) As aulas de filosofia têm contribuído para uma percepção diferente das coisas?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (x) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 2) As experiências filosóficas desenvolvidas em sala de aula têm contribuído para a formulação de ideias e pensamentos?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (x) tem contribuído bastante
- 3) O desenvolvimento do diálogo nas aulas tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (x) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 4) Os problemas filosóficos trabalhados durante as aulas têm contribuído para a resolução de problemas cotidianos?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (x) tem contribuído bastante
- 5) O contato com ideias e conceitos filosóficos tem contribuído para provocar uma sensação de vazio?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (x) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 6) Os conhecimentos adquiridos nas aulas de filosofia têm contribuído para sua formação pessoal e estudantil?
() não tem contribuído (x) tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 7) A maneira como a disciplina de filosofia vem sendo trabalhada têm contribuído para estimular sua participação nas aulas?

- () não tem contribuído (X) tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 8) A utilização do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (X) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 9) A filosofia tem contribuído de alguma forma para o desenvolvimento de competências e entendimento de outras disciplinas?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (X) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 10) A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o conhecimento sobre os assuntos tratados na sala de aula?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (X) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante

Questionário de avaliação

- 1) As aulas de filosofia têm contribuído para uma percepção diferente das coisas?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (x) tem contribuído bastante
- 2) As experiências filosóficas desenvolvidas em sala de aula têm contribuído para a formulação de ideias e pensamentos?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (x) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 3) O desenvolvimento do diálogo nas aulas tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (x) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 4) Os problemas filosóficos trabalhados durante as aulas têm contribuído para a resolução de problemas cotidianos?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (x) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 5) O contato com ideias e conceitos filosóficos tem contribuído para provocar uma sensação de vazio?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (x) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 6) Os conhecimentos adquiridos nas aulas de filosofia têm contribuído para sua formação pessoal e estudantil?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (x) tem contribuído bastante
- 7) A maneira como a disciplina de filosofia vem sendo trabalhada têm contribuído para estimular sua participação nas aulas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

8) A utilização do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

9) A filosofia tem contribuído de alguma forma para o desenvolvimento de competências e entendimento de outras disciplinas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

10) A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o conhecimento sobre os assuntos tratados na sala de aula?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

Questionário de avaliação

- 1) As aulas de filosofia têm contribuído para uma percepção diferente das coisas?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 2) As experiências filosóficas desenvolvidas em sala de aula têm contribuído para a formulação de ideias e pensamentos?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 3) O desenvolvimento do diálogo nas aulas tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 4) Os problemas filosóficos trabalhados durante as aulas têm contribuído para a resolução de problemas cotidianos?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 5) O contato com ideias e conceitos filosóficos tem contribuído para provocar uma sensação de vazio?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 6) Os conhecimentos adquiridos nas aulas de filosofia têm contribuído para sua formação pessoal e acadêmica?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 7) A maneira como a disciplina de filosofia vem sendo trabalhada tem contribuído para estimular sua participação nas aulas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

8) A utilização do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

9) A filosofia tem contribuído de alguma forma para o desenvolvimento de competências e entendimento de outras disciplinas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

10) A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o conhecimento sobre os assuntos tratados na sala de aula?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

Questionário de avaliação

- 1) As aulas de filosofia têm contribuído para uma percepção diferente das coisas?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (X) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 2) As experiências filosóficas desenvolvidas em sala de aula têm contribuído para a formulação de ideias e pensamentos?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (X) tem contribuído bastante
- 3) O desenvolvimento do diálogo nas aulas tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (X) tem contribuído bastante
- 4) Os problemas filosóficos trabalhados durante as aulas têm contribuído para a resolução de problemas cotidianos?
() não tem contribuído (X) tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 5) O contato com ideias e conceitos filosóficos tem contribuído para provocar uma sensação de vazio?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (X) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 6) Os conhecimentos adquiridos nas aulas de filosofia têm contribuído para sua formação pessoal e estudantil?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (X) tem contribuído bastante
- 7) A maneira como a disciplina de filosofia vem sendo trabalhada tem contribuído para estimular sua participação nas aulas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

8) A utilização do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

9) A filosofia tem contribuído de alguma forma para o desenvolvimento de competências e entendimento de outras disciplinas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

10) A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o conhecimento sobre os assuntos tratados na sala de aula?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

Questionário de avaliação

- 1) As aulas de filosofia têm contribuído para uma percepção diferente das coisas?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 2) As experiências filosóficas desenvolvidas em sala de aula têm contribuído para a formulação de ideias e pensamentos?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 3) O desenvolvimento do diálogo nas aulas tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 4) Os problemas filosóficos trabalhados durante as aulas têm contribuído para a resolução de problemas cotidianos?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 5) O contato com ideias e conceitos filosóficos tem contribuído para provocar uma sensação de vazio?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 6) Os conhecimentos adquiridos nas aulas de filosofia têm contribuído para sua formação pessoal e estudantil?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 7) A maneira como a disciplina de filosofia vem sendo trabalhada tem contribuído para estimular sua participação nas aulas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

8) A utilização do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

9) A filosofia tem contribuído de alguma forma para o desenvolvimento de competências e entendimento de outras disciplinas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

10) A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o conhecimento sobre os assuntos tratados na sala de aula?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

Questionário de avaliação

- 1) As aulas de filosofia têm contribuído para uma percepção diferente das coisas?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 2) As experiências filosóficas desenvolvidas em sala de aula têm contribuído para a formulação de ideias e pensamentos?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 3) O desenvolvimento do diálogo nas aulas tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 4) Os problemas filosóficos trabalhados durante as aulas têm contribuído para a resolução de problemas cotidianos?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 5) O contato com ideias e conceitos filosóficos tem contribuído para provocar uma sensação de vazio?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 6) Os conhecimentos adquiridos nas aulas de filosofia têm contribuído para sua formação pessoal e estudantil?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 7) A maneira como a disciplina de filosofia vem sendo trabalhada tem contribuído para estimular sua participação nas aulas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

8) A utilização do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

9) A filosofia tem contribuído de alguma forma para o desenvolvimento de competências e entendimento de outras disciplinas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

10) A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o conhecimento sobre os assuntos tratados na sala de aula?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

Questionário de avaliação

- 1) As aulas de filosofia têm contribuído para uma percepção diferente das coisas?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (x) tem contribuído bastante
- 2) As experiências filosóficas desenvolvidas em sala de aula têm contribuído para a formulação de ideias e pensamentos?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (x) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 3) O desenvolvimento do diálogo nas aulas tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (x) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 4) Os problemas filosóficos trabalhados durante as aulas têm contribuído para a resolução de problemas cotidianos?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (x) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 5) O contato com ideias e conceitos filosóficos tem contribuído para provocar uma sensação de vazio?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (x) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 6) Os conhecimentos adquiridos nas aulas de filosofia têm contribuído para sua formação pessoal e acadêmica?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (x) tem contribuído bastante
- 7) A maneira como a disciplina de filosofia vem sendo trabalhada tem contribuído para estimular sua participação nas aulas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

8) A utilização do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

9) A filosofia tem contribuído de alguma forma para o desenvolvimento de competências e entendimento de outras disciplinas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

10) A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o conhecimento sobre os assuntos tratados na sala de aula?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

Questionário de avaliação

- 1) As aulas de filosofia têm contribuído para uma percepção diferente das coisas?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 2) As experiências filosóficas desenvolvidas em sala de aula têm contribuído para a formulação de ideias e pensamentos?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 3) O desenvolvimento do diálogo nas aulas tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 4) Os problemas filosóficos trabalhados durante as aulas têm contribuído para a resolução de problemas cotidianos?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 5) O contato com ideias e conceitos filosóficos tem contribuído para provocar uma sensação de vazio?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 6) Os conhecimentos adquiridos nas aulas de filosofia têm contribuído para sua formação pessoal e estudantil?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 7) A maneira como a disciplina de filosofia vem sendo trabalhada tem contribuído para estimular sua participação nas aulas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

8) A utilização do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

9) A filosofia tem contribuído de alguma forma para o desenvolvimento de competências e entendimento de outras disciplinas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

10) A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o conhecimento sobre os assuntos tratados na sala de aula?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

Questionário de avaliação

- 1) As aulas de filosofia têm contribuído para uma percepção diferente das coisas?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 2) As experiências filosóficas desenvolvidas em sala de aula têm contribuído para a formulação de ideias e pensamentos?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 3) O desenvolvimento do diálogo nas aulas tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 4) Os problemas filosóficos trabalhados durante as aulas têm contribuído para a resolução de problemas cotidianos?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 5) O contato com ideias e conceitos filosóficos tem contribuído para provocar uma sensação de vazio?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 6) Os conhecimentos adquiridos nas aulas de filosofia têm contribuído para sua formação pessoal e estudantil?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 7) A maneira como a disciplina de filosofia vem sendo trabalhada têm contribuído para estimular sua participação nas aulas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

8) A utilização do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

9) A filosofia tem contribuído de alguma forma para o desenvolvimento de competências e entendimento de outras disciplinas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

10) A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o conhecimento sobre os assuntos tratados na sala de aula?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

Questionário de avaliação

- 1) As aulas de filosofia têm contribuído para uma percepção diferente das coisas?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (X) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 2) As experiências filosóficas desenvolvidas em sala de aula têm contribuído para a formulação de ideias e pensamentos?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (X) tem contribuído bastante
- 3) O desenvolvimento do diálogo nas aulas tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (X) tem contribuído bastante
- 4) Os problemas filosóficos trabalhados durante as aulas têm contribuído para a resolução de problemas cotidianos?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (X) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 5) O contato com ideias e conceitos filosóficos tem contribuído para provocar uma sensação de vazio?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (X) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 6) Os conhecimentos adquiridos nas aulas de filosofia têm contribuído para sua formação pessoal e acadêmica?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (X) tem contribuído bastante
- 7) A maneira como a disciplina de filosofia vem sendo trabalhada tem contribuído para estimular sua participação nas aulas?

- não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 8) A utilização do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 9) A filosofia tem contribuído de alguma forma para o desenvolvimento de competências e entendimento de outras disciplinas?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 10) A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o conhecimento sobre os assuntos tratados na sala de aula?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

Questionário de avaliação

- 1) As aulas de filosofia têm contribuído para uma percepção diferente das coisas?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 2) As experiências filosóficas desenvolvidas em sala de aula têm contribuído para a formulação de ideias e pensamentos?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 3) O desenvolvimento do diálogo nas aulas tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 4) Os problemas filosóficos trabalhados durante as aulas têm contribuído para a resolução de problemas cotidianos?
() não tem contribuído tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 5) O contato com ideias e conceitos filosóficos tem contribuído para provocar uma sensação de vazio?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 6) Os conhecimentos adquiridos nas aulas de filosofia têm contribuído para sua formação pessoal e estudantil?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 7) A maneira como a disciplina de filosofia vem sendo trabalhada têm contribuído para estimular sua participação nas aulas?

não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante

8) A utilização do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina?

() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

9) A filosofia tem contribuído de alguma forma para o desenvolvimento de competências e entendimento de outras disciplinas?

() não tem contribuído tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante

10) A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o conhecimento sobre os assuntos tratados na sala de aula?

não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante

Questionário de avaliação

- 1) As aulas de filosofia têm contribuído para uma percepção diferente das coisas?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 2) As experiências filosóficas desenvolvidas em sala de aula têm contribuído para a formulação de ideias e pensamentos?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 3) O desenvolvimento do diálogo nas aulas tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 4) Os problemas filosóficos trabalhados durante as aulas têm contribuído para a resolução de problemas cotidianos?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 5) O contato com ideias e conceitos filosóficos tem contribuído para provocar uma sensação de vazio?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 6) Os conhecimentos adquiridos nas aulas de filosofia têm contribuído para sua formação pessoal e acadêmica?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 7) A maneira como a disciplina de filosofia vem sendo trabalhada tem contribuído para estimular sua participação nas aulas?

- não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 8) A utilização do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 9) A filosofia tem contribuído de alguma forma para o desenvolvimento de competências e entendimento de outras disciplinas?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 10) A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o conhecimento sobre os assuntos tratados na sala de aula?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

Questionário de avaliação

- 1) As aulas de filosofia têm contribuído para uma percepção diferente das coisas?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (x) tem contribuído bastante
- 2) As experiências filosóficas desenvolvidas em sala de aula têm contribuído para a formulação de ideias e pensamentos?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (x) tem contribuído bastante
- 3) O desenvolvimento do diálogo nas aulas tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (x) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 4) Os problemas filosóficos trabalhados durante as aulas têm contribuído para a resolução de problemas cotidianos?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (x) tem contribuído bastante
- 5) O contato com ideias e conceitos filosóficos tem contribuído para provocar uma sensação de vazio?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (x) tem contribuído bastante
- 6) Os conhecimentos adquiridos nas aulas de filosofia têm contribuído para sua formação pessoal e estudantil?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (x) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 7) A maneira como a disciplina de filosofia vem sendo trabalhada têm contribuído para estimular sua participação nas aulas?

- () não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (x) tem contribuído bastante
- 8) A utilização do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (x) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 9) A filosofia tem contribuído de alguma forma para o desenvolvimento de competências e entendimento de outras disciplinas?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (x) tem contribuído bastante
- 10) A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o conhecimento sobre os assuntos tratados na sala de aula?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (x) tem contribuído bastante

Questionário de avaliação

- 1) As aulas de filosofia têm contribuído para uma percepção diferente das coisas?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 2) As experiências filosóficas desenvolvidas em sala de aula têm contribuído para a formulação de ideias e pensamentos?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 3) O desenvolvimento do diálogo nas aulas tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 4) Os problemas filosóficos trabalhados durante as aulas têm contribuído para a resolução de problemas cotidianos?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 5) O contato com ideias e conceitos filosóficos tem contribuído para provocar uma sensação de vazio?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 6) Os conhecimentos adquiridos nas aulas de filosofia têm contribuído para sua formação pessoal e estudantil?
 não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante
- 7) A maneira como a disciplina de filosofia vem sendo trabalhada tem contribuído para estimular sua participação nas aulas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

8) A utilização do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

9) A filosofia tem contribuído de alguma forma para o desenvolvimento de competências e entendimento de outras disciplinas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

10) A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o conhecimento sobre os assuntos tratados na sala de aula?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

Questionário de avaliação

- 1) As aulas de filosofia têm contribuído para uma percepção diferente das coisas?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (X) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 2) As experiências filosóficas desenvolvidas em sala de aula têm contribuído para a formulação de ideias e pensamentos?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (X) tem contribuído bastante
- 3) O desenvolvimento do diálogo nas aulas tem contribuído para o aprendizado da disciplina?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (X) tem contribuído bastante
- 4) Os problemas filosóficos trabalhados durante as aulas têm contribuído para a resolução de problemas cotidianos?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco (X) tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 5) O contato com ideias e conceitos filosóficos tem contribuído para provocar uma sensação de vazio?
(X) não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente () tem contribuído bastante
- 6) Os conhecimentos adquiridos nas aulas de filosofia têm contribuído para sua formação pessoal e estudantil?
() não tem contribuído () tem contribuído pouco () tem contribuído moderadamente (X) tem contribuído bastante
- 7) A maneira como a disciplina de filosofia vem sendo trabalhada tem contribuído para estimular sua participação nas aulas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

8) A utilização do método socrático (ironia e maiêutica) tem contribuído para o aprendizado da disciplina?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

9) A filosofia tem contribuído de alguma forma para o desenvolvimento de competências e entendimento de outras disciplinas?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

10) A dinâmica das aulas de filosofia tem contribuído para aumentar seu interesse em aprofundar o conhecimento sobre os assuntos tratados na sala de aula?

não tem contribuído tem contribuído pouco tem contribuído moderadamente tem contribuído bastante

